



S. Paulo, Quinta-feira, 15 de Fevereiro de 1917.

No. 60-17 Anno III



HONTEM - DIA 12 - COMEÇOU

A NOSSA

LIQUIDAÇÃO
SEMESTRAL.

PARA TODOS QUE DESEJAM COMPRAR
ARTIGOS FINOS, E DE QUALIDADE
GARANTIDA, ESTA OCCASIAO E' UNICA!
APROVEITAE !

MAPPIN STORES - RUA 15 DE NOVEMBRO, 26

S. PAULO.

Tintura Favorita de BIZET

*A melhor tintura para
para os cabellos e
a barba.*



*USANDO-A os cabellos bran-
cos transformam-se em ne-
gros e sedosos. sem causar
o menor mal.*



*ENCONTRA-SE A VENDA EM TODAS AS
BOAS CASAS.*

S. A. PERFUMARIA BIZET.

Caixa Postal N.º 1075.

RIO.



CREATION DE LA
MAISON GERMAIN



Maison Germain



: Recebemos Modelos de Paris :

✿ ATELIER DE
PRIMEIRA ORDEM.



Rua Barão de Itapetininga, 34

Telephone N. 5002

SÃO PAULO.

LUMINENSE HOTEL

FACHADA DO HOTEL

VISTA DA SITUAÇÃO DO HOTEL

VARANDAS INTERIORES DO HOTEL

APOSENTOS PARA 200 PESSOAS
 PRAÇA DA REPUBLICA . 207 209
M. J. CARNEIRO Jr & C.
 RIO DE JANEIRO
 END. TEL. FLUMINENSE TELEPHONE NORTE 5001

**Thomaz,
Irmão & Cia.**

Importadores de
FERRAGENS e TINTAS

ARTIGOS PARA
CONSTRUÇÕES

Rua da Quitanda N. 19
 Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969

Useem só do
CAFE' da SERRA

E' o melhor em S. Paulo.
 A' venda em toda a parte.

RUA JAGUARIBE, 4
 Telephone, 1786 **José Domingues da Cunha**

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções
em **FEVEREIRO - 1917.**

Extracções às Terças e Sextas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
736	2 de Fevereiro	Sexta-feira	15.000\$000	1\$000
737	6 de Fevereiro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
788	9 de Fev.	Sexta-feira	50.000\$000	4\$500
739	13 de Fevereiro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
740	16 de Fev.	Sexta-feira	50.000\$000	2\$700
741	21 de Fevereiro	Quarta-feira	15.000\$000	1\$000
742	23 de Fevereiro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
743	27 de Fevereiro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importância e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39. — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

No ARTHRITISMO

manifestações da diathese urica, o medicamento indicado é o

Bi-Urol Silva Araujo

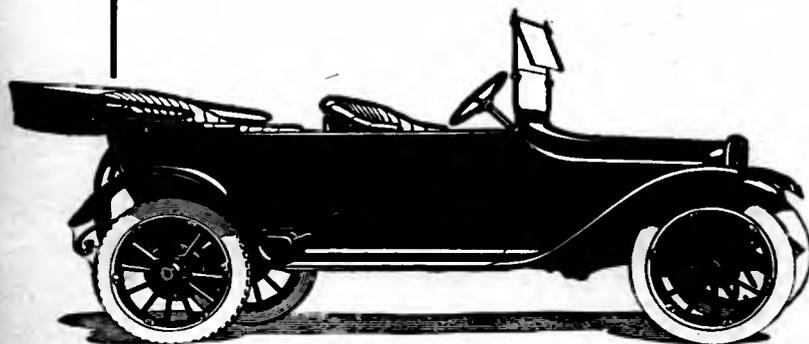
Base: de extracto de folhas de abacateiro e dissolventes e diureticos miserables

≡≡≡ Dissolve o acido urico ≡≡≡

Impede a formação e remove os uratos da economia

Desinfectante urinario, Estimulante hepatico e Regularizador intestinal

AUTOMOVEIS "Dodge Brothers,"



Por estes dias chegará nova
remessa de Voiturettes e
Torpedos.

A auto "Dodge Brothers,"
no seu genero, reúne o que todas
as outras marcas tem de melhor

E' dos unicos que possui Bomba d'Agua e Magneto

Agentes Geraes: **Antunes dos Santos & C.**

Rua Direita, 41 - São Paulo

Ao Emporio Toscano

FRATELLI BERTOLUCCI

89, Rua General Carneiro, 89

Telephone, 1166 - S. Paulo

ALFAIATARIA de primeira Ordem

Confeccionam-se sob medida TERNOS
para Homens, Rapazes e Meninos.
Trabalho perfeito pelo ultimo FIGURINO

Variadissimo stock de roupas feitas

Rico Sortimento de CASIMIRAS INGLEZAS e de
outras marcas recebidas pelos ultimos vapores.



Companhia Paulista de Electricidade



LAMPADAS ECONOMICAS

FERROS DE ENGOMMAR

LAMPADAS 1/2 WATT

Instalações electricas em geral.

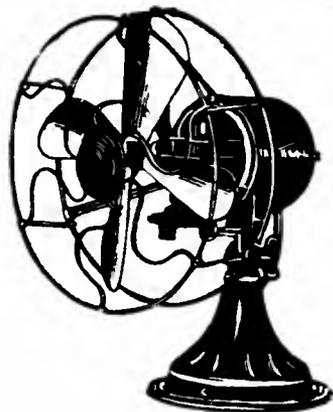
Conservação de elevadores por preços modicos.

Rua São Bento, 55 - Telephone, 1062

VENTILADOR

“Colonial,,

Elegante,
Solido e
Economico.



Pode-se ligar a qualquer socket de lampada

UNICA AGENCIA

Electro-Technica Paulista

TELEPHONE, 2963

CENTRAL

R. Direita, 4

D. J. Martins & Cia,

“A Propaganda,,

Agencia Geral de Publicidade

R. 15 de Novembro, 59 (sob.)

C. do Correio, 1017 • Teleph., 5885

Lima & C.

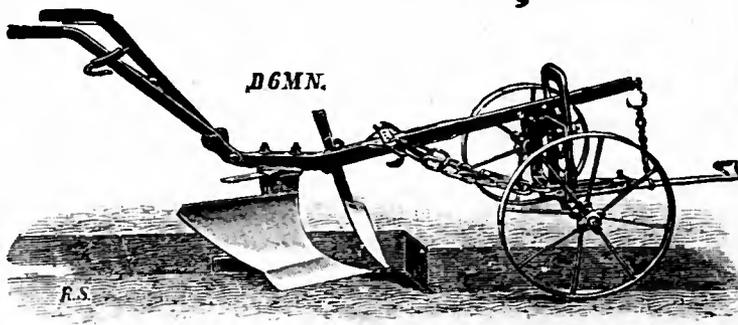
E' a unica agencia de Publicidade nesta Capital
que maiores commodidades e vantagens aos
preços offerece ao publico em geral.

ACCEITAM-SE ANUNCIOS E ASSIGNATURAS PARA TODOS OS JORNAES DESTA CAPITAL E PARA OS PRINCIPAES JORNAES DO INTERIOR, DA CAPITAL FEDERAL E DE TODOS OS ESTADOS DA UNIÃO. OS QUAES SE ACHAM A' DISPOSICÃO DO PUBLICO EM SEU ESCRITORIO. □ □ □

LAVOURA E CRIAÇÃO

Arados “SACK,, - Universal
Arado - Motor “STOCK,,
Grades “ZIG-ZAG,,
Grades de Discos
Rollos de ferro para destorroar
Semeadeiras de uma e mais filas
Cultivadores e Carpideiras “PLANET JR.,,
Ceifadeiras - atadoras para Arroz
Prensas enfardadoras para Alfafa, Feno
e Algodão.

Debulhadores, Trilhadeiras, Ahanadeiras para Milho e Arroz
Moinhos para fubá marca “LANZ,, e “KRUPP.,
Machinas para cortar canna, capim. etc. - “LANZ.,
Moinhos para triturar ossos



Desnatadeiras “LANZ,, (Batedores, Salgadeiras de manteiga
Machinas para fazer gelo
Machinas para fabricar farinha de mandioca “SAPYRANGA”
Moendas de canna e Machinas para extinguir formigueiros

CARRAPATICIDA, SARNICIDA E LOMBRICIDA “COOPER,,
VARIADO E COMPLETO SORTIMENTO DE APETRECHOS PARA APICULTURA

Peçam Informações,
Catalogos e Preços a

BROMBERG & COMP.

S. PAULO

Rua da Quitanda, 10

Caixa Postal, 756

End. Telegraphico:

“ALEGRE.

RIO DE JANEIRO

Rua Buenos Ayres, 22

(Antiga do Hospicio)

Caixa Postal, 1367

Gratis ?!

Desembaraçai-vos das dificuldades
economicas, adquirindo fortuna.

MAS COMO? Eis um problema que a muitos parecerá insolúvel. No entanto, si quizerdes resolvel-o, gratuitamente, se vos indicará o meio de tentar a solução, sem dispendio de um real. Muitos já conseguiram por este modo, mas empatando capital com algum risco.

Aponta-se agora por que maneira haveis de tentá-la: — Nada ficará ao acaso; pouco ou muito ganhareis sempre.

Por ser de graça, este offerecimento não será mantido por muito tempo.

Enviae este annuncio á caixa postal n. 412, S. Paulo, Estado de S. Paulo, indicando o vosso nome e endereço com a maior clareza, afim de obterdes resposta immediatamente.

“O deixar para amanhã,, é vosso inimigo.



CREATION DE LA
MAISON GERMAIN

Maison Germain

: Recebemos Modelos de Paris :

ATELIER DE
PRIMEIRA ORDEM.

Rua Barão de Itapetininga, 34

Telephone N. 5002
SÃO PAULO.

Grande Fabrica de Bilhares

"TACO DE OURO,"

Tornearia - Tapeçaria - Moveis

7 MODELOS DIFFERENTES!

Fabricados com Gosto, Capricho e Perfeição!

Os unicos preferidos que bateram o Record em todo o Brasil



Importação, Exportação e Deposito de Artigos para Bilhares e qualquer outro jogo. — Pinta-se pannos para todos os jogos. — Tornea-se bolas com toda a perfeição.

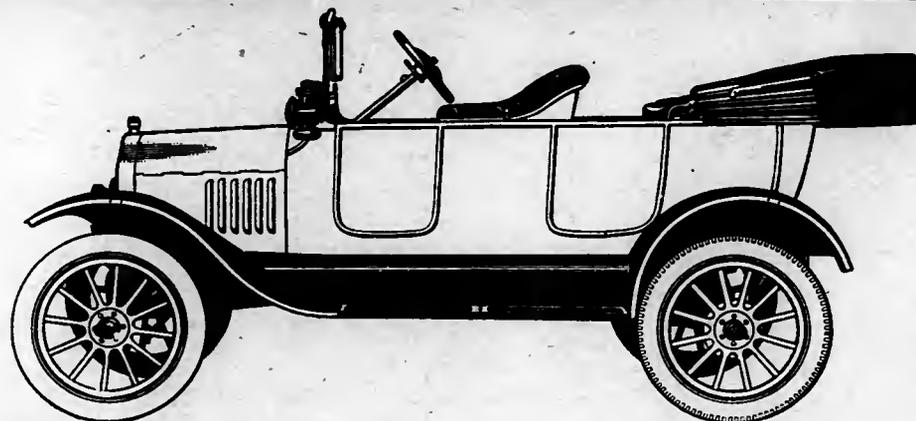


As encomendas tanto da Capital como do Interior são executadas com a maior brevidade, esmero e promptidão.

JANUARIO PIRILLO

Largo General Osorio, 29 - Teleph. 3799 - S. PAULO

Automoveis "FORD,"



Carrosserie torpedó - Iluminação electrica

Novo e aperfeiçoado systema de allumagem

PEDIDOS á

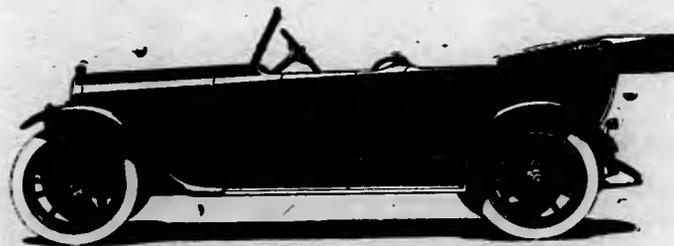
Rs. 3:500\$000

CASA "FORD," - Largo S. Francisco, 3

Automoveis "Hudson,"

Suas qualidades :

LUXUOSO e ELEGANTE



Para mais informações dirijam-se á

Soc. Industrial de Automoveis

Bom Retiro.

**Largo S. Francisco, 3
S. PAULO.**

Grande Officina de Costura

Executa-se qualquer encomenda deste ramo seja em fantasia ou tailleur
ESPECIALIDADE em Enxovaes para Casamentos

M.^{ME} TEIXEIRA

SUCCESSORA DE M.^{ME} MARTINS & COMP.

SEMPRE NOVIDADES DE PARIS

Rua Direita, 43 (sobrado) :: Telephone, 5022
— S. Paulo —



Mme. CLELIA *executa qualquer figurino*
DREÇOS SEM COMPETENCIA

*Para os pedidos do Interior remette-mos gratuitamente o
nosso catalogo illustrado para confecção de vestidos,
devendo nos pedidos ser designada a qualidade dos tecidos preferidos.*

TH. CANCER & C^o

Installadores, Electricistas, Empreiteiros e Importadores

Instalações electricas em geral, com variado sortimento de materias
electricos como sejam: **Motores, Dynamos, Pararaios, Tele-
phones, Campainhas, Lampadas e mais artigos con-
cernentes a este ramo de negocio.**

Orcamentos e execução de qualquer serviço de electricidade

LETREIROS LUMINOSOS

ATTENDE-SE A CHAMADOS PARA O INTERIOR

Rua Barão de Itapetininga, 9 End. Tel.: ELECTRAUTO

Telephone N. 133

São Paulo.

Bailes á phantasia.

QUEM quiser gastar pouco, e divertir-se muito deve ir á rua **Marechal Deodoro, 18**, onde encontrarão um bellissimo sortimento de phantasias e todos os artigos para Carnaval.



Figurinos

Parisienses para Phantasia

JEFFERSON & Co.

Engenheiros e Importadores.

Serras verticaes e circulares. Serras para picar lenha. Rodas d'agua, Turbinas, Engrenagens, Transmissões. Polias, Mancaes, Eixos, etc. Desintegradores modernos para triturar milho, Moinhos para milho - varios tamanhos. Cevadeiras e Prensas para mandioca á mão e a motor. Debulhadores para milho. Arados, etc., etc.

Completo sortimento de machinas e ferramentas modernas para Fabricas e Officinas mechanicas.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

Rua Libero Badaró, 195 - São Paulo

Caixa, 609 - End. Telegr. "JEFFERSON.,

CAIXA DO CORREIO
No. 1054

END. TELEGRAPHICO
"LEUGIM.,

COSTA & BARROS

IMPORTADORES

de Ferragens, Tintas, Vernizes, Lubrificantes, Materiaes para Estrada de Ferro, Fabricas e Officinas em geral.

Telephone No. 681

Codigo Usado: A B C 5.ª Edição

Rua Libero Badaró, 207

S. PAULO

"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O Pílogenio
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A venda em todas as pharmacias, drogarías e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a u'emia, as infecções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito :

Nas pharmacias e drogarías.

DROGARIA GIFFONI *Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro*

BREVEMENTE :

Successo inegalavel

"Trianon,,

a deliciosa marca de cigarros que vae conquistar o mercado.



"Perfumaria Ideal,, de
EMILIO HAMEL

Prça da Republica, 109-A
Teleph. 2629 (Central) S. PAULO

A Cigana

Director-Proprietario : GELASIO PIMENTA.

REVISTA de MAIOR CIRCULAÇÃO no EST. de S. PAULO

Assinatura para todo o Brasil : 12\$000

NUMERO AVULSO
600 RÉIS

Assinatura para o estrangeiro : 20\$000



CHRONICA.

ELL-O que nos hate à porta, esse Carnaval de cem mil caras, munido de colossal luneta, casaca de lurla-côres, calção e meia, sapato e livella.

A sua vinda, todos os annos, é ansiosamente esperada pela juventude. Como se elle se servisse de um talisman, à sua chegada tudo se transmuda. O ar parece impregnado do perfume de violetas, cravos e rosas, os telhados parecem mais vermelhos, as torres mais altas, o céu mais azul, o sol mais doirado.

Por isso, e porque elle é alegre, amigo da troça, creador da alegria, a mocidade presta lhe um culto nobre e entusiasta, talvez o unico em que entram um prazer sem conta e um alvoroço sem fim.

Carnaval! Quinze dias antes, se não muitas semanas, as moças e os rapazes levam a sonhar com as setenta e duas horas de ineffaveis sensações que esse deus pagão lhes proporciona liberalmente. Elle é quem fecha a porta às convenções sociaes e permite que as nossas patricias se vistam de uma coqueteria especial, vindo cá para fóra, em plena rua, gozar as horas de maior alegria. Nesse delirio, em que tudo pula, canta e ri, o tempo foge, não é mais que um instante.

O Carnaval é bem a imagem da idade de ouro, para muita gente. Para outra, elle não passa de uma forte e generalissima pancada na miola. Certo é, porém, que é a festa que mais contenta a viscera do povo. Podem os graves philosophos proclamar a excellencia de outros divertimentos, mais innocentes, menos exhaustivos. O Carnaval no Brasil é uma instituição e resiste a todos os embates do tempo. Que importa aos moços que apontem Momo como a expressão culminante do peccado e do desvario, se a mocidade não vê, é cega, e vai numa voluptuosidade sem conta ao encontro dos gosos do mundo?

Nessas setenta e duas horas que vão decorrer, é inutil obrigar a mocidade

a ter ao alcance da mão uma bússola segura que lhe oriente os passos. Cada ser protesta demasiado alto contra qualquer intervenção que tenha o intuito de lhe re-frear as expansões deliciosas. A ordem, nos tres dias, é reinar, pandegar, endoidecer. Não se trata de um caso imprevisto, singular, porque de antemão, ha muitos dias, já a gente de sangue na guelra o esperava com enorme satisfação. E, afinal, porque não ser assim, se um anno inteiro a vida não tem leis fixas — alegria eterna, prazer permanente, enthusiasmo duradouro? Se o proprio Schopenhauer entende, com todo o seu pessimismo, que devemos considerar a vida como uma mentira continua, tanto nas cousas pequenas como nas grandes, que mais é que lhe accrescentemos, durante o ruidoso triduo carnavalesco, um pouco da nossa propria illusão?

Desgraçado de quem numa quadra destas se desse ao trabalho de philosophar, pensando em penas e dôres, em coisas tristes, enfim. Se assim fosse, desappareceria da face da terra esta concessão feita à fraqueza humana e tudo se abysmaria num mar de tédio. Não! É justo que nos illudamos, já que temos a comprehensão nitida de que a vida é triste. A mascara alivelada representa a confusão, a gargalhada, o delirio. É o symbolo da liberdade e do prazer, sem sombra de arrependimento, que seria tardio e inefficaz. É a crystallisação da alegria intrinseca, num mundo à parte, num mundo especial, que na madrugada de quarta feira de cinzas rola e desaparece. Gozar o Carnaval é dar à alma um banho de illusão e de mocidade e obrigar-a a experimentar vibrações multiformes e rapidissimas. Por isso, leitora, que o Carnaval saiba pôr na tua imaginação côr de rosa um raio de sol e no teu coração todas as vibrações agradaveis.

Tu tens um unico sonho predilecto, que é gozar a vida. Pois bem: aproveita o momento que é um só e raro: dá aos teus desejos um rythmo alado: agora aqui, na rua, estimulando os combates de serpentinae e lança-perfumes: logo, portas a dentro da sala, enchendo de confettis o teu namorado: mais tarde, no baile, deixando-te cingir e levar no rodopio da valsa.

É's a mentira da vida mascarando a verdade da existencia...



Casa Alemã

FUNDADA

EM 1883



Fazendas.

Modas.

Armarinho.

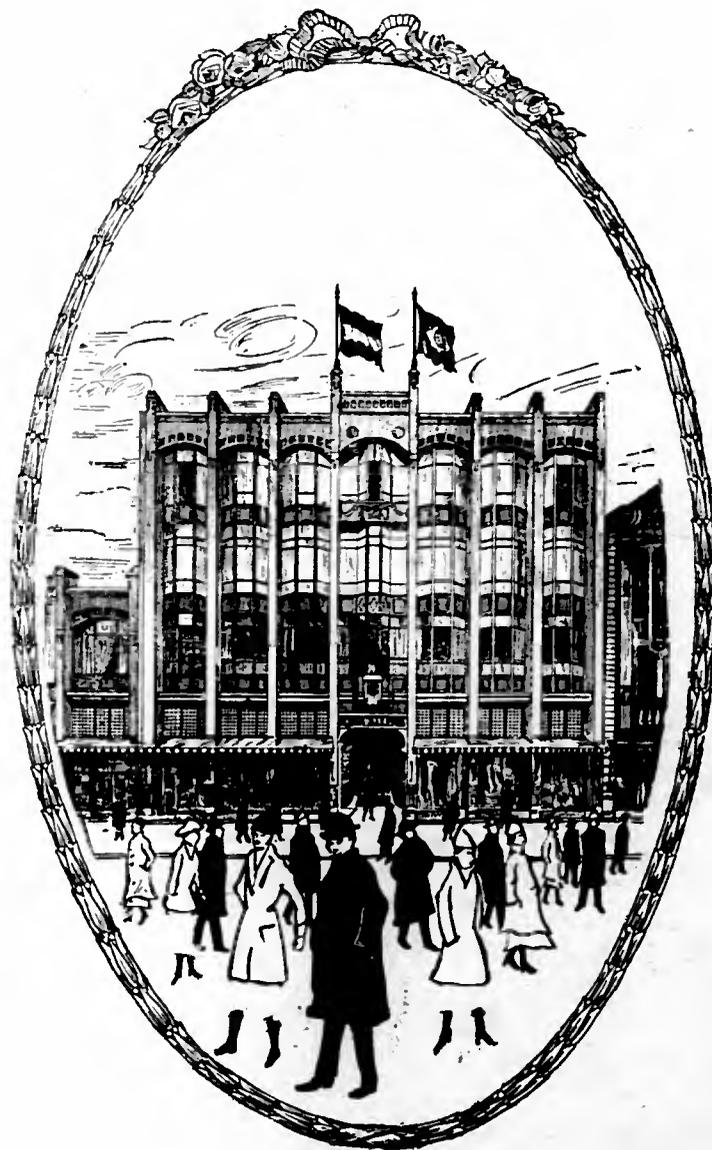
Confeccão.

Camisaria.

Roupa Branca.

Rendas, Perfumaria, Tapeçaria e Moveis.

GRANDES OFFICINAS DE COSTURA



Peçam o nosso Catalogo de 1917

SÃO PAULO

Caixa Postal, 177

Wagner, Schädlich & Co.

ARTES E ARTISTAS.

SARAUS MÚSICAES

INICIANDO a série de Saraus Musicaes de 1917, o professor Chiuffarelli apresentou ao publico, no dia 5 do corrente, a excma. senhorita Maria Amelia de Rezende Martins, num interessante programma em que figuravam musicas de auctores classicos e romanticos.

Tendo aprendido na grande escola do eximio professor que soube formar e revelar ao mundo Guiomar Novaes, Antonietta Rudge e Alice Serva, era de esperar-se que a senhorita Maria Amélia se fizesse applaudir e revelasse um adeantamento notavel na sua arte. Mas se a technica é uma questão de esforço e uma questão de vontade, que se pode adquirir soh a direcção proficiente de um bom guia, o temperamento artistico é que já deve existir como substracto necessario, como a aza para a ave se alçar ao céo. E foi isso justamente o que ella revelou, interpretando Bach e Beethoven, com a individualidade característica e muita elevação de estyle, dando toda a expansão e toda a sentimentalidade affectiva aos



A excma pianista Senhorita MARIA AMELIA DE REZENDE MARTINS

romanticos como Schumann, Schubert, Chopin, Duhois, Grieg e Tchaikowsky.

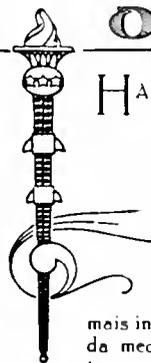
O temperamento artistico da joven pianista revelou-se desde os

primeiros accordes e manteve-se uniforme e empolgante até o fim. As musicas algumas das quaes de grande responsabilidade, encontraram nella uma excellente interprete, podendo a executante apresentar-se desde já, sem constrangimento, a qualquer publico, por mais exigente que seja.

Filha de Campinas, desde os seis annos encontrou a excma. senhorita Maria Amelia uma direcção segura na pessoa de sua Mãe, a excma. sra. d. Amelia de Rezende Martins, que não se poupou a esforços para cultivar o dom precioso que já então revelava a sua filha. Por seu lado, o dr. João Lopes Martins, distincto clinico na vizinha cidade, procurou sempre rodeial-a tambem dos elementos necessarios para a tornar uma verdadeira cultora da arte.

Por varias vezes, a senhorita Maria Amelia já se tem feito ouvir na sua cidade natal e, não ha ainda um mez, que ella tocou num recital que mereceu da imprensa local as mais calorosas referencias. Ellas eram e são merecidas: por isso aqui deixamos os nossos sinceros parabens á jovem patricia, pelo incontestavel successo de sua primeira audição, a qual mereceu do numero auditorio os mais calorosos applausos.

OSWALDO CRUZ.



HA perdas para o affecto da nação que dilatam o sentimento publico. A que o Brazil acaba de soffrer e com elle o Estado de S. Paulo, um perdendo um sabio, uma das mais inconfundiveis figuras da medicina nacional, outro perdendo, além do sabio, um dos seus mais illustres filhos, representa uma dessas grandes catastrophes que produzem no coração dos povos uma dôr crudelissima, persistente, difficil de minorar.

Este phenomeno psychologico das multidões explica-se facilmente. Oswaldo Cruz era um nome que se tornára nacional desde a hora em que, director da Saude Publica do Rio de Janeiro, concebera e realisára o plano de extinguir a febre amarella na capital da Republica, essa horrenda nodoa que por longos annos em-

panou lá fóra o brilho do nosso nome e creou uma lenda do mais deprimente effeito para o nosso amor proprio. O povo, agradecido ao victorioso paladino da sciencia, ao heroico grande homem que acabava de resolver o mais terrivel dos problemas que entravavam a vida da nação, começou a amal-o, a veneral-o, a ver nelle o seu salvador, o reivindicador de seus credits, o scientista admiravel que, á custa da sua clarividencia, havia rehabilitado a hygiene social da primeira cidade do Brasil. Depois, neste affecto entrara tambem uma funda admiração pelo administrador que o foi na culminancia mais brilhante, vencendo as maiores difficuldades, lutando contra a rotina, dando á sua tarefa espirito e coração.

O Instituto de Manguinhos tambem, é obra sua e não é este o lugar mais proprio para assignalar a vultuosa acção de Oswaldo Cruz, no desenvolvimento desse Instituto, a qual foi até ao ponto de se tornar uma escola nolavel, capaz de soffrer con-

fronto com as melhores do mundo.

No campo therapeutico como nos dominios da pathologia experimental, o nosso saudoso patricio revelou-se sempre um espirito admiravel de investigador e de educador. Do notavel estabelecimento que dirigia sahram, além de altas revelações scientificas, uma colmeia luminosa de espiritos que são hoje na classe medica verdadeiras glorias da medicina brasileira.

E' por isso que o povo amava o notavel higienista e tinha orgulho do seu nome laureado.

De resto, no ambito restricto em que predominam os espiritos de elevada cultura, Oswaldo Cruz era considerado como um scientista de extraordinario valor, revelado em innumeros trabalhos scientificos de sua lavra.

"A Cigarra", depõe no tumulo do grande brasileiro e glorioso patricio um ramo de violetas, modesta offerta que, nem por sel-o, pôde diminuir a grandeza da sua immensa saudade pelo luminoso espirito que acaba de extinguir-se.

Expediente d' "A Cigarra..

III Director - Proprietario.
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO. 93 A

Telephone No. 5169 - Central

Officinas: RUA CONSOLÇÃO. 100 A

III

Correspondencia - Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra.. deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A S. Paulo

▽

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra.. despendirão apenas 12\$000 com direito a receber a revista ate 31 de Março de 1918, devendo a respectiva impor-

lancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado ou vale postal

▽

Agentes de assignaturas - A administração d' "A Cigarra.. avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinados á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia

▽

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra.. resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo. A admi-

nistração d' "A Cigarra.. só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez

▽

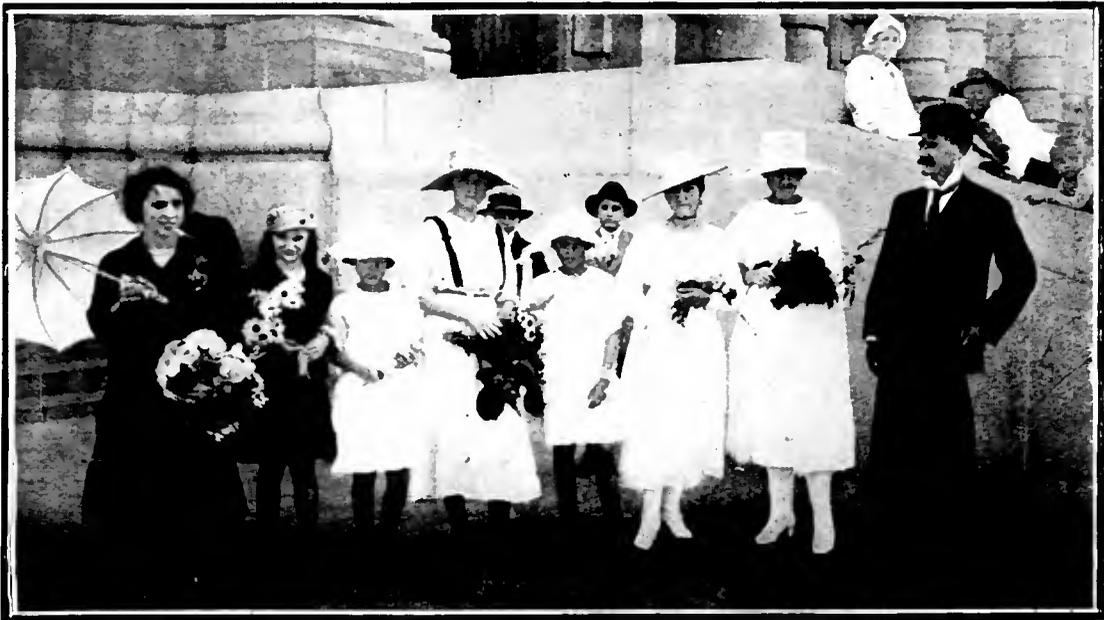
Collaboração - Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra.. só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

▽

Succursal em Lisboa. - A succursal d' "A Cigarra.. em Lisboa, acha-se installada á rua Augusta n. 48. 2.º E.

E' seu director o nosso distincto collaborador sr. Alcantara Carreira, auxiliado pelos srs. Eduardo Chianca Garcia e João Britto de Carvalho

Mercado de Flores.



O sr. Raphael Duarte, presidente do Gremio de Cultura Artistica de Campinas, e suas excmas. filhas, photographados para "A Cigarra.. na esplanada do Theatro Municipal

Sim - senhor!...

(Pagina Caipira)



Ao HEITOR MORAES.

ZE Camillo, muito magro, muito cabelludo, cabellos como loceira cerrada de capim *membéca*, contrastando com uma harha rala e grosse *samedada* no quixo, nariz de *bo-dôque* bigode *que-nem* beirada de rancho de *sapé* abandonado, labios murchos pela falta de dentes e orelhas pregadas, sem lobulos, estava sentado, à minha frente, numa *tripeça* baixinha, com os joelhos pontudos acima da harra da calça enrodilhada, deixando apparecer as canelãs *pelladas* e lustrosas.

Acabara de tirar um toco de cigarro de traz da orelha direita, cigarro grosso com a palha amarelloscura de sarro, e, cerrando os olhos, pôz-se a tirar fogo num *isqueiro* de lafão, soprando a *isca* com força.

Apesar do relaxamento de caboclo, percebia-se que Camillo *tinha* de seu, pois, do logar em que eu me achava, via pela porta, na baixada, um arrozal, verde, enorme, lindo, ondulando ao vento, ao lado de uma grande roça de milho, que subia pela encosta, até encontrar o café novo, verde-escuro, manchando com o seu colorido a lombada do espigão, junto a um resto de malta-*virgem*, poupada com carinho. *Mais para-cá*, o pasto bem tratado, sarapintado de bois, vacas, cavallos, bezerrros e porcos. No ferreiro, o carro de bois, forrado de novo, descansando o *cabeçalho* sobre uma *espera*, atada com um *tento* de couro crú.

Paiol relativamente cheio, a esvasiar-se aos poucos para recolher o milho e o feijão da proxima colheita.

— Está bonito o seu sitio!

— Serve... O tempo tá corre-no bem... P'ro anno espero coie tamém um pouco de café, se Deus quize... Boiada tá gordo... Mío tá ahí p'ros porco, ás orde p'ros amigo...

Sahimos para o ferreiro.

Atraz da casa, notei umas dez ou quinze colmeias entre o *zunzuar* das abelhas

— Sim, senhor! Gosto de ver um homem de expediente como o senhor!

— Hoje in dia só num ganha dinheiro que num quê... O'í: num hai mío nem feijão que chague p'ros estranja comprá, p'ra man lá p'ros

sordado que tão guerreano... O preço tá bão, mais porém eu acho graça ãua coisa: os estrangeiro chamava nóis de cumedô de feijão... Veja agora: neste mundo tudo se paga!

A conversa ia muito bem, porém, eu é que não sabia que um homem tão trabalhador *escorregasse em seco* com tanto cynismo.

Dara mim aquillo foi para me debochar...

E' o caso que, observando as abelhas, Camillo chamou a minha atenção:

— Puis ôie... é p'ra mecê vê: tudo dá lucro: estas abeia num dá traboio e dexa uns bão cobre: vendo o mé p'ros buficario e a cera p'ros cummerciante.

— Sim, é muito lucrativa essa colonia...

— E agora eu vô iê contá ua coisa: mais vossuncê num esparrame p'ra diante a minha inventiva: — já tenho treis inxame, aquelles mais arto, de ua qualidade de abeia que traboio de noite que é ua bunteza...

— Como! Abelhas que traboiam de noite?! E' impossivel!

— Num é: eu iê explico: as tar que traboiam de noite, vão buscá o mé das fror...

Camillo chegando a bocca ao meu ouvido, segredou-me, piscando:

... as abeia noturna são uas que eu misticei cum vagalume...

Não fivou outro remedio: concordei:

— Sim - senhor!...

Fevereiro, 1917.

CORNELIO PIRES.



— Porque não cantas como eu?

— Porque já tenho duas garraldas cantando na cabeça...

LEITORA: quando os seus lindos olhos cahirem sobre estas linhas, a cidade terá entrado no periodo insano das setenta e duas horas carnavalescas.

Se quizer, ponha o seu *loup* no rosto, aproveite o meu automovel e façamos uma digressão à *la diable*. Aceita? Oh, eu não podia esperar da sua fina educação uma negativa. Bem se vê que mademoiselle continua a cultivar o seu espirito de modo a inilçal-o nas fraquezas humanas do seu herculeo sexo. Partamos, pois.

Veja, mademoiselle, esta rua Quinze como está seductora, assim transformada num oceano de gente. A varanda do Internacional até os candidos seraphins realisam o seu Carnaval, fazendo de gente grande... E' a lei do triduo, a cuja influencia nem a propria infancia escapa. Mas o *clou* das festas é esse bando bizarro de mascarados que vae abrindo caminho a custo por entre a multidão borbulhante de alegria. Reparou na gitana loira, ôe fino talhe: o chapim dançando na ponta do pésinho nú? E o que me diz do seu romantico companheiro, com aquella jaqueta de alamares, o chapéu tyrolez, os olhos seguindo sempre, vigilantes, a fragil elegancia daquelle lyrio nomade?

Aqui temos, ao desembocar da rua, o grupo dos velhos tufues. Cada um leva nas mãos um coração envolto em flanela. E' o symbolo da decadencia, explicando ao *miron* curioso que tudo ruiu á volta desses avôs do janotismo, ha cincoenta annos verdadeiras fêras de elegancia, com um ar de romance e um punho vigoroso para repellir qualquer ataque ao seu armorial femineo.

Aqui tem agora v. exca. uma desilludida. Vae toda de negro e a mascara parece ter as feições de uma Caridade, como para explicar que ella já renunciou de ha muito ás suas formosissimas chimeras, amortalhando-as todas no discreto sudario das conveniencias...

Que gritaria ensurdecadora é esse para além da praça? A multidão segue uma mulher que agita desmesuradamente os braços, mostrando no ar os punhos cerrados...

— Chauffeur, toque mais depressa, quero conhecer a dementada.

— Ah, conheço... Madame Gourgue, massagista e manicure. Repare que de inconveniencias a megera está bolsando referindo-se á baroneza X: Diz que se a baroneza ainda desperta paixões, é porque o *col de creme*, o pó de arroz e a agua de Juvença, graças á sua arte, transformam essa perúa velha numa calita desastuinada. Felina, esta madame Gourgue!

Carnaval.



Está vendo junto á Rotisserie essas tres Graças, com uma plastica que seduz? São tres moças de encantos avassalantes. A mais velha vai casar-se com um sujeito que tem seis mil contos e sessenta janceiros no lombo. E' o caso de se dizer com o cortezão, que ha tres castas de casamentos no mundo: casamento de Deus, casamento do diabo, casamento da morte. De Deus, o do mancebo com a moça. Do diabo, o da velha com o mancebo. Da morte, o da moça com o velho. A morte gosta da ultima casta...

Avenida, não?

— Para a Avenida, chauffeur!...

Ahi vae na nossa frente uma franzezita que se separou do marido, ha tres mezes. Como vê, não sente o pezar da separação. Tem theorias conhecidas sobre o amor. Diz que, desde que o mundo é mundo, sempre se tornou inutil contrariar as tenências de uma mulher, sobretudo quando ella começa a comprehender que o amor existe e as suas leis nunca mudam: que os braços se fizeram para cingir cinturas e os labios para procurarem outros labios. E' por isso que ella vae disfarçada de Innocencia!...

Eis-nos chegados ao Corso.

Está lindo! Que interminaveis filas de carruagens e automoveis. Tudo que em S. Paulo ha de mais distincto pela elegancia, pelo talento e pela riqueza, desfila neste vae-vem reluzente e encantador. E' o creme social. Repare como as moças estão soberbas de graça nesses disfarces multiformes e como das suas joias, mordidas pela luz do sol, implacavelmente chispam as mais vivas scentellas! E' bonito este combate da serpentina e do confetti, de carro para carro. Prefiro-o ao lança perfume e ás outras galanterias que não logram exito por mais de cinco minutos. Veja como as serpentinhas, nos fios da Light, parecem ter uma viva palpitação de enormes borboletas. As luctas estão renhidas, interessam. Acho, porém, que devemos descer no Trianon... Que diz?

— Chauffeur, ao Trianon!

Vae a minha excellente amiga vê como a nossa sociedade se reúne e diverte no mais elegante salão que possuímos, e como alli resôa a estridencia do alto luxo. Cá estão os *gorms* cõr de azeviche, nos seus fardamentos encarnados. Agora precisamos descer. Vá vendo esse luxo de escadaria. Ali é o salão de palestra. Nada lhe falta para ser um paraíso. Mas a grande peça do edificio é esse outro salão, onde a nossa primeira sociedade se reúne, dança e, ás cinco horas, conagra o *five-o'clock tea*. E' admiravel! Veja! Veja! Mais de duzentas senhoras. E como dançam, e como riem e como se divertem! E' o ponto centrico da moda, o *Trianon*! O espirito aqui explode, a alegria ritor-nella. Em nenhum outro logar a vida tem uma expressão tão intellectual e tão fina. Repare como dançam essas duas inglezas, filhas do banqueiro B. São de uma flexibilidade de talhe esbeltissima. Muito delicado o perfil desta pastorinha que acaba de polvilhar de *confettis*, a cabeça da quella loira risonha, não? Que me diz dessa quarentona, esplendidamente vestida de Agripina e que parece andar á busca de Claudio? As maiores elegantes da epocha formam aquella fila que dança á direita. Está vendo? São quasi todos bons rapazes e todo o seu empenho é offerecer o espirito da festa ao deus pagão. O recinto é admiravel e presta-se para estas reuniões que transformam as durezas da vida em brandas impressões de sonho. Isto aqui, a esta hora festiva, é o mundo de crystal e ouro. Estes espelhos, estas columnas, este soalho, estes *panneaus*, estas flores incomparaveis, esta baixela de prata reluzente, tudo é um producto de arte requintada, para obedi-decer ás exigencias da nossa civilização.

Fiquemos por aqui, se lhe apraz. O espectáculo seduz mais que o da via publica. O ar, aqui, tem perfumes, os dansarinos *elan*, o ambiente referve numa ebulição de fulgôres. Asseste, minha boa amiga, o seu *lorgnon* e dê ensanchas á sua curiosidade investigadora. Os costumes dos mascarados são ricos e originaes, merecem detido exame. Depois, que graça de adornos, que *dernier cri* da moda! E não ha o espectáculo dissolvente do *can-can*, nem do *chalm* dos Regalboches. Aceita? Bravo! Vamos ter, necessariamente, as mais deliciosas impressões deste Carnaval.

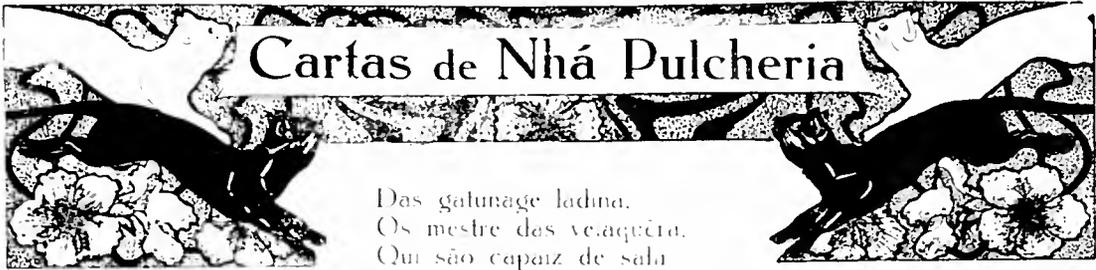
S. Paulo, Fevereiro de 1917.

MANUEL LEIROZ

"A Cigarra,, em Campinas



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra,, em Campinas, durante a inauguração da nova sede do Gremio de Cultura Artistica, que acaba de ser instalado no antigo predio do Club Semanal, completamente transformado.



Cartas de Nhá Pulcheria

Das galunage ladina,
Os mestre das ve.açúcia,
Qui são capaz de sala
Muntado em riba as cadêra

Meu compade arrecebi
Sua carta de vinte seis
Dizeno qui eu não lhe escrevo
Por vorta de quatro meis
Vancê tenha paciencia,
Mais eu juro qui essa veis
Quem não escreve, compade,
São por ali vossunceis

Já escrevinhei sete carta
Sem resposta alguma te,
Foi por isso seu compade
Qui eu lhe deixei de escreve
Mais porem, agora mêmo
Vô continuâ intretê
As nossa correspondença
Qui mi dá muito prazê

Vancê manda pergunta
As nova aqui da cidade,
E eu vô lhe arresponde
Com toda sinceridade
Minha prosa vae lica
Muito cumprida, e verdade,
Mais vancê ha de sabê
Tudas grande nuvidade

Quano cheguei no São Paulo
Fiquei muito atarpaçada
Pro vê um dilúvio de gente
Cada quâ mais istovada
Anda tudo aos impurrão
Sem falâ qua gente nada,
E si eu lhes dô boas-tarde,
Elles pega, e lais caçuada

Depois não e só o povo
Qui mi tem feito espanta,
São as coisa qui se vê
Qui mi lais mêmo abisma
Aqui ezeste umas coisa
Que diz cinema chamã
Verdadêra nuvidade,
Mais porém, muito imorã

E' uma casa muito grande
Com um montão de cadêra
Imendada uma na outra
Pra ivitã a robadêra

La em riba das parede
Tem um lenço pindurado,
Elle e branco tudo intero,
E não tem nenhum bordado
Antão, quano chega a hora
Os fim vão se começado,
Mais e percizo premêro
Qui o pano fique moiado

Antonce si apaga as luis,
Fica tudo escuridão,
Não si pôde nem pegã
As coisa qui cae no chão
La no pano passa as lita,
Qui parece as sombração,
Quando anda em noite arta
No meio dos capuenão

Os óio da gente arde
De vê tanta baraiada,
Uma hora, os beijo feive,
Outra hora, sae paulada
Verdadêra confusão,
Verdadêra trapatada,
Mais o povo diz as lita
E' luinta, e apriciada

Pra sê tranca, seu compade,
Vô dizê toda a verdade,
Eu não gosto destas coisa
Onde larla honestidade,
Onde os home beija as moça
Cum toda familiaridade,
Sem o menos tê respeito
Das gente veia de idade,

Depois do cinema têmo
Os baile, theatro, passeio,
Cada quâ mais indecente,
Cada um, e o mais feio
Nus baile as moça vae
Cum vistido tudo cheio
De rendaçadas e fita,
E curtos intê o jocio

Depois, lá ellas arranja
Cada quâ seu namorado,
Não perciza elle sê bão,
Basta andã bem profumado.

Antão começa os namoro,
Mais muito escandalisado,
Pois sae mêmo em prena sala
Abraço e beijo estalado.

Os theatro, antão seu compade,
E' verdadêra perdição,
O povo qui vae pra lá
Não tem mêmo inducação
As moças vão tudas ella
Pintada di vermeião
Pelos cara, pelos oio,
Delos beijo, pelas mão

Os rapaiz são uns pilntra
Muito piô qui as muie,
Cada cata de bot sonso
Cum getto de pae Manc
São uns buneco inteitado
Das cabeça intê os pe,
Uns pedante arrefinado
Cuns dedo cheio de ane

Dos passeio qui falei,
São os corso na Avenida,
Sô otomove correno,
(Qui coisa disinchavida !)
E' miô lá nu sertão,
E toda a gente reunida
Agarrã num bão barão
Pra jugã uma pertida,

Nas cidade, seu compade,
Não si pôde mais andã,
Porque essa mocidade
E' mêmo muito imorã
Bole com tudos que passa
Sem o menos respeito
A gente que vae dereita
Pelos camlho a passã.

Finamente eu já não posso
Continuâ mais a falã,
E deixo pra otra veis
O resto tudo contã
Dã lembrança a creançada,
E ao povo do arraia,
Dessa veia que lhe estima

Theatro Royal



Aspecto do Theatro Royal, á rua Sebastião Pereira, durante um dos ultimos espectaculos ali realizados.



entrelaçando-se nas cabeças. Choviam cascatas de confettis multicolors.

Na atmosphera quente, saturada de ether e perfumes, mal se percebia o cheiro dos corpos, trescalando suor e desejos animaes. Havia luxuria nos olhos, no bamboar dos quadris, no tumulto immenso que se sobrepunha a tudo, numa babel de sons.

E no meio da massa saltitante e berrante a phantasia verde destacava-se ainda como uma grande mancha de belleza, de côr e harmonia, zig-zagueando amparada nos braços mysteriosa sempre, refractaria sempre á profanação dos seus admiradores...

De repente, de algures, lá do fundo da sala, partiram gritos de terror, e, como um espectro de morte, ouviu-se a palavra — fogo!

Não era nada, felizmente. Um jacto de bisnaga acceso por um imprudente ao riscar o phosphoro para accender um cigarro.

Mas a palavra sinistra reboou num alarme de agonia por toda a parte e o panico tornou-se immenso,

VIDA SOCIAL



O sr. VICENTE FRONTINI, director da "Banca Francese ed Italiana", S. Paulo

numa debandada confusa. Ouviam-se gritos lancinantes, choros convulsos, palavras de misericordia, blasphemias e pragas. A multidão comprimia-se como um rebanho com as taboas no estabulo procurando as saídas. Tudo perdera a calma. Era um esfrangalhar de festa, o accardar dum sonho no estrondo de uma derrocada.

Pelos cantos pendiam mascaras

rotas, pedaços de seda, residuos de folia. Jaziam corpos no chão, pisados, suffocados, sem sentidos. Era o terror, o medo da morte que num lance inesperado cortára bruscamente a volupia do prazer...

Quando levantaram a phantasia verde tombada ao meio da sala na precipitação da fuga e a levaram para fora, rasgaram o setim do rico vestido para desafogar o corpo.

E então viu-se que a linda desconhecida era apenas a cosinheira de Madame X, bom especimen de negra quarentona e feia que ativelara a mascara e o vestido da patrão impedida de sahir a gosar o Carnaval. Era isso a phantasia verde...

S. Paulo, Fevereiro de 1917.

MAGALHÃES TORRES.



Lua de mel.

Ella (derretida) — Jura-me que não tens saudades da tua vida de solteiro?

Elle — Oh, não! era tão ruim a comida da pensão onde eu morava...



Phantasia verde.

AQUELLA phantasia verde, Java nos olhos, destacando-se em côr viva entre as mascaras e "travestis", enfeitados nas grandes vitrines da casa de modas. Durante o dia, a luz crua do céu, vasando a transparencia do crystal, beijava-lhe o seim, deslisava pelos folhos, punha vincos de sombra nas dobras, mordia as rendas estylizadas, em filetes brancos, dos punhos e do pescoço, inundava lhe todo o corpo inerte de cambiantes suaves de esmeralda e turqueza.

O olhar fixava-se naquelle vestido elegante, de corte apuradissimo, paramento magnifico de estelua, destinado — quem sabe?

a cobrir um corpo de deusa, amoldando-se ás suas fórmas de plastica esculptural.

Era uma phantasia de mulher, mas por fraz do tecido ligeiro advinhavam-se já as palpações estranhas de uma realidade futura, curvas sumptuosas, intumescencias de seios, aliciamentos de paixão, presagios de possiveis loucuras da carne.

É á noite, quando a luz dos arcos e das lampadas se difundia na vitrina, em ondas de haça claridade, reflectida pelos bronzes e vermizes, a phantasia animava-se, vivia, palpitava e o transeunte sustinha o passo e perdia-se em divagações, fazendo do manequim uma Venus escurrida ha pouco de um montão de algas marinhas, ou cahida de surpresa de uma chanfradura de nuvem, como uma houri do Propheta.

Era uma tentação, era um mysterio, era um chamariz aquella phantasia verde, modelo de costura, maravilha de côr, estonteamento de fórmula, milagre de setim.

Quem a vestiria? Que se-

ductora carne de mulher ia ser realçada com aquella phantasia verde nos tres dias de festa, nos tres dias de bachanalicos folgedos, acirrando os desvairados sentidos dos homens, passeando com o ramha de modelagem colorido pela turba irrequieta, bailando nas salas como um symbolo da vida, do movimento, da felicidade e da ventura?

OS NOSSOS JORNALISTAS



LUIZ CARNEIRO
Da redacção d' "O Estado."

...
I. no domingo gordo lá appareceu a phantasia verde, por toda a parte concitando applausos, em toda a parte despertando a mais viva curiosidade, perseguida pelo jacto das hisnagas, inundada de ether perfumado, salpicada de confettis, enlaçada de serpentinas.

As formas deslumbrantes e invejáveis da desconhecida acovavancubias. Assentava tão bem no seu corpo de modelagens perfectas a preciosa e rica indumentaria! Toda ella era uma grande esmeralda lapidada em contornos maravilhosos, invidiosa e brilhante no maliz extravagante da turra. Do sapatinho verde á golinha do pescoço atufado em rendas, da limbria do vestido, riscando em treços de penumbra a ascensão do meia, numa revelação de perna nervosa e fina, aos punhos que rematavam o torneio minucioso dos braços. Tudo era symetria e elegancia, adaptação exacta de envolvero e escrupulo de acabamento. Atravez do setim e das rendas transparecia toda a opulencia da carne.

Mas, ao fim do primeiro dia, já começava a desfazer-se o encanto. Havia manchas pela superficie lisa das sedas. Aqui e além rendas amarfanhadas e desfeitas. Avultavam quebras na curva dos seios e na graça ligeira do busto. Já cambavam os sapatinhos verdes. A lesidão e o tedio traduziam-se na mascara. Perdéra-se o rythmo dos movimentos. O manequim desmanchava-se, rompia por todas as costuras. Mas a phantasia verde passava sempre, estimulando desejos e provocando applausos.

...
Ia na maior animação o baile. Na sala compacta, os pares redemoinhavam em voltas phantasticas, empurrando-se uns aos outros, deslisando como sombras numa confusão de côr, ao ruido das faifarras. Cruzavam-se as serpentinas em caramancheis coloridos suspensos dos camarotes.

SONETO

INÉDITO

0
0
0

PARA
"A CIGARRA..."

QUE importa que o final de todo humano esforço
seja um enigma, além, — e, inda mais longe, nada !
Que os caminhos da vida, o direito e o retorso,
levem ao mesmo termo a boa e a má jornada.

Que procurava o ephebo, erguendo o disco e a espada
na arena, ou governando a quadriga no corso ?
O sereno esplendor da alma forte, ligada
á rigeza do braço e ao relevo do torso.

Perdeu-se tudo ? Sim. Talvez não. A beleza,
que em vagas de emoção torceu a turba erguida,
não se perdeu talvez, quem sabe ! como o resto.

E que importa, afinal ! Afronta essa incerteza,
afronta a escuridão, glorificando a Vida
no minuto de luz que arde, ás vezes, num gesto !

S. PAULO, Fevereiro de 1917.

AMADEU AMARAL.

BREVEMENTE será satisfeita a justa curiosidade do publico, que anciosamente espera o livro "Espumas..." do brilhante poeta Amadeu Amaral que tem honrado "A Cigarra..." com a publicação de uma bellissima série de trabalhos inéditos.

O livro, que, como se sabe, é editado pela "A Cigarra..." terá perto de 150 paginas, compreendendo uma preciosa colleção de finissimos versos novos,

compostos apos a publicação da "Nevoa..." que tanto successo alcançou nas rodas literarias.

Não só em S. Paulo, como no Rio de Janeiro e nos Estados do Norte e do Sul reina viva expectativa pelas "Espumas..." Já temos recebido, dos mais longinquos pontos do paiz, muitas encomendas, o que não nos causa admiração, pois o nome de Amadeu Amaral já é conhecido como o de um dos nossos melhores artistas.



Cartas a uma Senhora

A mulher

CONSIDERE, minha senhora, que não ha feias, nem honitas, nem novas, nem velhas, para a nossa masculina admiração. A mulher que é digna deste nome é sempre encantadora: se delle se torna indigna, não ha monstro mais monstruoso.

Vamos lá aos exemplos. Num baile, uma formosa senhora em todo o esplendor de uma forte e plena mocidade, elegantissima, e a quem a moda caprichosa vestia como uma luva, foi a certa altura chamada ao telephone pela creada que deixara em sua casa, guardando uma filhinha de uns tres para quatro annos.

A menina não socejava, gritava pela sua mamã, não queria ficar na sua caminha e parecia que tinha febre.

— Isso é perrice. Traga-a ali ao telephone que eu lhe falo. Alice! Alice! Estás lá?

É a pequenina — Vem mamãzinha, vem já!

É a descaroadã mãe —

— Não vou. A menina é que vai já deitar-se e dormir: se não quando eu entrar, levará uma duzia de palmatoadas.

É voltou sorridente para o salão!

Reverso da medallha

Em outro baile, certo rapaz, que por circunstancias de momento, era a figura saliente da festa, ao entrar, notou logo que entre as senhoras, uma havia que, apesar do seu recato e de mostrar que atingira os trinta annos, era, sem contestação, a mais bella do baile.

Pedi para lhe ser apresentado: e depois de uma troca de banalidades, solicitou a honra de uma valsa.

Mas a bella senhora que o escolhera com bondade, respondeu-lhe que já não dansava; compromettia-se, porém, a arranjar-lhe dois pares em vez de um. E chamando duas jovens que estavam perto, acrescentou:

Apresento-lhe minhas filhas. Não dansarão muito bem, mas estão na idade de o fazer.

Esta sim, que era em tudo encantadora!

Mas quantas senhoras conheço eu, de certa idade e de nenhuma belleza physica, cujo convívio é a mais pura das delicias! E quantas senhoras novas, nada devendo aparentemente, pelo menos, á deusa Venus, que são as mais attraentes, as mais apaixonadamente adoradas pelas novos ou pelos maridos?!

A idade e a fealdade pouco



Grupo de senhoritas photographadas para "A Cigarra", por ocasião de uma festa beneficente realisada nesta capital.

prejudicam a mulher quando ella sabe ser mulher.

A extrema formosura na mulher é um predicado secundario.

A franceza é rarissimo que seja bella e mais raro que o não pareça.

Certamente que a mulher ideal será sempre a que possua a extrema belleza physica, junto á extrema formosura d'alma.

Mas não podendo possuir esse conjuncto, só a segunda dessas qualidades lhe poderá conseguir a duradoura adoração do homem, seguida dum respeito carinhoso.

E, quanto á idade, a mulher deve sempre saber envelhecer sem ridiculo

mas com extremos cuidados, auxiliando a natureza, prolongando a mocidade, a elegancia e a frescura, contribuindo para a esthetica ambiente, com delicadeza e sem nenhum exagero.

Ah! ser uma bella senhora aos cincoenta annos!

Que linda coisa!

É feia? sabel-o ser? Que coisa deliciosa!

Já algures escrevi, enamorado

É's linda para mim

É para outros feia!

Como eu bendigo Deus por essa idea De te ter feito assim!

ALCANTARA CARREIRA.

Historia antiga.

Foi nos bellos tempos do tylhuri e do caldo de canna ambulante.

Todos nós nos lembramos ainda de umas terriveis moendas de canna, á tracção animal, que percorriam as ruas da cidade, fazendo gemer a musica insupportavel de um realejo, ao mesmo tempo que moia a canna que devia dar o dulcissimo caldo.

Uma noite, já tarde, uma dessas moendas estacionou no largo da Sé, então ponto de parada dos velhos e roncheiros tylburis.

Apenas um delles, com o seu cavallo magro e somnolento, estacionava ali, áquelle hora.

A moenda chegou, parou perto do tylhuri e, como de costume, começou a torturar a musica e a canna.

O magro cavallo do tylhuri, que cochilava, despertou com o barulho suave da musica do realejo.

É, ainda somnolento, abriu um pouco um dos olhos e, sentimentalizado, perguntou ao burro que puxava o caldo de canna:

— Collega, que musica tão doce é esta? É de Chopin?

É o burro que puxava a moenda, tamhem somnolento e cansado, respondeu tristonbamente:

— Não, collega: — é caldo de canna.



Quem ama soffre . . . Porque eu te amo, Colombina, é que o meu coração está assim, desanimado e soffredor. . .

de esperanças e rissonhas de juventude. O choro é o resumbrar dos fracos, a essencia do desespero. Numa lagrima não ha amor, ha agua e sal . . .

E a linda Colombina, na sua alegria vivaz, como risadas de cymbalos, ouvindo dedilhar os bordões sonoros da viola, a center o prazer da vida e o entusiasmo da nocidade, desapareceu enleçada ao outro Pierrot, num abraço de ventura.

Resoavam compassos a'egres de valsas. Perpassava o fremito da multidão a divertir-se. Havia no ar um desejo de vida e um anseio de esperanças. Triumphava o prazer. Reinavam as amas bulçosas e contentes, satisfeitas com a illusão do momento que passa, bebendo a gota de orvalho, suspensa na flôr do

supremo'goso, indefinivel, prestes a evaporar-se . . .

Eram felizes os dois que desapareceram, num abraço de ventura, saltando e rindo, aureolados de chimeras.

O outro ficava abatido e triste, os braços alquebrados de desanimo, a alma num desespero. A realidade vencio-o e elle não sabia cobrir-se de illusões, que são o ouropel das cousas deste mundo. Mas elle devia saber que o amor se conquista e não se pede: que o fructo se apanha da arvore e não se mendiga do chão: que as lagrimas ficam nos olhos e o riso está nos labios e é nos labios que estalam os beijos. . .

É' melhor a alegria do que a tristeza. É' esta pelo menos a philosophia das lindas colombinas, que são todas as mulheres. . .

S. Paulo, Setembro de 1917.

AUGUSTO CASTELLAR.



MERCADO DE FLORES'



Senhoritas photographadas para "A Cigarra", na esplanada do Theatro Municipal, onde funciona o Mercado de Flores

Porque todo rapaz chic compra no **Hat Store?**

Porque é a casa que expõe os mais modernos sortimentos de Chapéos e Gravatas

Praça A. Prado, 12



Rir ou chorar ?

Ea linda Colombina, na sua alegria vivaz, como risadas de cimbélos, ouvindo dedilhar os bordões da viola, a cantar o prazer da vida e o entusiasmo da mocidade, dizia:

Para quê chorar e gemer? Para quê aumentar a dor? "A vida é boa e toda a gente pode ser feliz, deslizando por ella, sem lerir os pés nos espinhos do caminho... O sofrimento é o espectro a que se deve fugir, repellido os cuidados, pensando no dia de hoje, gosando o momento que passa, aspirando o perfume que vaa."

Vês essa taça de champagne? É como a alegria de viver. Essas bolhas que formigam no liquido e estalam á superficie, na fervura de um instante, são o symbolo da existencia. Tudo é agitação e espuma ao espoucar do gaz. Tudo são transparencias na lucidez da taça. Que importa que logo o tumultuar cesse e a limpida cor do vinho se empane e o crystal se quebre, numa fractura irreparavel, derramando o liquido pelo chão? O momento que durou esse tumulto e es-

sa cor valem por uma eternidade.

— Mas quanta dor não vae na piangencia da fractura, quanto sofrimento não representa uma gotta que escorre da taça... murmurou o Pierrot, triste, desanimado e funebre. O amor que sempre durasse, na sua vehemencia de paixão, como o alcoolismo quente desse precioso nectar? Mas...

— Não se mudam as leis da vida, volveu o outro, numa gargalhada. Toca a rir e a brincar. Colombina diz bem: gozemos o momento que passa, com a cabeça estonteada na embriaguez de

uma felicidade que não dura. O dia de amanha não nos pertence... Por enquanto a vida é boa. Porque havemos de a tornar má. Porque verter na taça o fel das lagrimas?

— Mas o amor é triste, volveu o outro Pierrot, com melancholia. Quem ama soffre... Porque eu te amo, Colombina, é que o meu coração está assim, desanimado e soffredor...

— Não, o amor não é triste, meu amigo. Vós é que o fazeis assim,

pulgando, conquistando, com suspiros, as almas das vossas namoradas. L., todavia, nós gostaríamos muito mais de um sorriso nos olhos e do som argentino de uma gargalhada franca. Para a nossa mocidade a alegria é como o sol que illumina e aquece. Ha nuvens que o obscurecem, ha tempestades que rugem no cco? Mas voltam logo a serenidade e o azul. Os passaros, occultos um momento, recomeçam depressa as suas canções, cruzando-se nos ares.

Não façamos o amor triste. Elle não se dá como esmola, nem se concede como o fructo de uma resa. Conquista-se á força de entusiasmo, de galhardia, de animação, ao tilintar do riso, ao espoucar dos beijos de duas almas fortes e sans, cheias



A vida é boa e toda a gente pode ser feliz, deslizando por ella, sem lerir os pés nos espinhos do caminho...



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding

0078 (*)

alumnas, demonstrativos da excepcional competencia da professora e da applicação constante das suas alumnas.

Ha muito que admirar nesses quadros burilados ao "repoussé", na folha de estanho, com a modelação exacta das figurinhas, salientes no fundo de velludo carmesim, com os traços e sombras, riscos e linhas, abertos com estranha arte, tudo le-

quadro "S. Francisco falando aos passaros.. todo cheio de simplicidade e candura.

Se ha muito que admirar, é natural que nada reste para a critica. E, de facto, ella deve calar-se perante uma obra requintadamente original e artistica. O mesmo se pode dizer de outros trabalhos da eximta profes-

sora, das suas incrustações de madreperola, das suas applicações de metes em porcelana, das suas pinturas japonezas, da imitação do marmore sobre vasos, de seus bordados em seda, das suas mo-

ritas Maria Pereira de Queiroz, Jacy de Barros, Carlota Camargo, Francisca e Cyrina Ramos da Silva, Hermantina, Maria Augusto Lopes, Dolores Reis, Eulalia, Maria e Anna Soares de Queiroz e Idalina Celeste.

Daremos no proximo numero algumas photographias com aspectos da exposição e grupo de discipulas de d. Julia Archambeau.

ALBERTO DE OLIVEIRA

A CONFERENCIA, realizada ha dias, no Salão do Conservatorio, sobre Fagundes Varella, pelo grande poeta Alberto de Oliveira foi positivamente um dos maiores successos literarios dos ultimos mezes. Outra cousa não era de esperar do inspirado parnasiano, de uma visão tão exacta, de uma emotividade tão communicativa. A grande figura de Fagundes Varella avultou

limpida e serena no seu esplendor de immortalidade, evocada pela palavra fluente e encantadora do illustre conferencista.

Não admira pois que a assistencia, que era numerosissima e das mais distinctas, applaudisse o orador com o mais sincero entusiasmo e que os seus admiradores, que são muitos, lhe mandassem flores.

Foi uma linda festa intellectual que a Sociedade de Cultura Artistica dedicou aos seus socios, no empenho de concorrer para o prazer espirital do nosso publico e para o progresso e comprehensão da arte nesta grande e bella cidade.

A Sociedade de Cultura, que já conquistou o titulo de benemerita, pelo muito que tem feito para o desenvolvimento das artes e das letras em S. Paulo, dirigimos os nossos effusivos cumprimentos pelo successo cada vez maior de suas brilhantes festas.



na rua Quinze e no Mercado das Flores

vemente amaciado pelo tom de metal que reveste uma suggestiva fatura de antiguidade e, por assim dizer, de poesia. São assim as telas "Le Berger..", "Gardeuse d'oies..", "Le Martin..", "Ave Maria..", e os retabulos santos, de uma bizzaria imaginaria da meia idade. E' assim o delicioso

delagens, em summa de todos os seus trabalhos e dos de suas discipulas, cujos nomes não podemos esquecer aqui. São ellas as excmas, senho-



Instantaneos.

Não vale a pena, minha senhora, desviar da objectiva, o seu lindo rosto feiticeiro, de encantadora mocidade. Para quê lançar mão precipitada do leque protector, inclinar a aba do chapéo, descer a projecção da sombrinha, voltar a cabeça, numa negação esquiva? Vexa não esconde a elegancia do seu busto, o atractivo da sua belleza, o perfil da sua esplendida juventude. Um quebra-luz não apaga a claridade da lampada. Tamisa-lhe o resplendor em cambiantes de delicadeza, em semi-ombras cheias de mysterio, que são negações de maior encanto, de calor mais concentrado e de seducção mais discreta.

Porque a reiva esconde as corollas humildes, as violetas não rescendem?

Não, minha senhora, não vale a pena desviar da objectiva o seu lindo rosto feiticeiro.

Num instanteo temos a melhor revelação da sua belleza, do seu andar gentil, da sua plasticidade, dos divinos dons de sua formosura.

Nada de "poses", calculadas, de arremedados estudados, de premeditações de vaidade. São as flôres singelas, de poucas petalas e de côres modestas as que mais perfumam e as que mais duram.

Não há coisa mais belle que um instanteo, mesmo com toda essa timidez de corças, com essa pudicicia de nimpas descobertas, com essa selucção de negligente belleza que procura retrahir-se.

Não vale, pois, a pena, minha senhora, desviar da objectiva o seu lindo rosto feiticeiro, de encantadora mocidade. . .

Bellah de Andrada.

A Sta. Bellah de Andrada, é uma notavel "virtuose", na arte difficil do canto. Nos concertos inte-



applaudir no minuetto de Calderara, na "Herodiade", de Massenet, nos "Toutes Petites", de Vidal e nos poemetos de Fauré, suscitando a admiração e o enthusiasmo do auditorio.

E' que a senhorita Bellah de Andrada é um temperamento authentico de artista e uma alma vibratil — em que toda a sentimentalidade modula sensações bizarras e suggestivas.

ressantissimos que tem realisado aqui e no Rio sempre recebeu os mais entusiasticos e mercedos applausos. Elles não lhe faltaram tão pouco no brillante sarau do Sociedade de Cultura Artistica, no salão do Conservato-

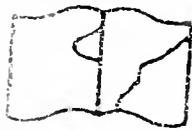
rio, perante uma concorrência selectissima, avida de emoções.

A sua voz, bem timbrada, cheia de modulações, de malleabilidade extrema e cultivada com apurado estudo, deliciou-nos com trechos variados, de estylos diversos, com a mesma perfeição, fazendo-se sobretudo

Instantaneos tirados para "A Cigarra", na rua Du-

Exposição de artes applicadas.

A sra. d. Julia Archambeau, distincta professora de artes applicadas, tem a sua exposição no palacete Lara, á Praça Antonio Prado. E' uma bella colleccanea de trabalhos seus e de suas



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
00 8



Instantaneos.

A senhora Bellah de Andrada é uma notável virtuosa na arte do canto. Nos concertos inter-

mittentes no theatro de Caderara em "Herodote" de Massenet, nos "Toutes Peites" de Verdi e nos poemas de Lauro suscitando a admiração e o entusiasmo do auditorio. É que a senhora Bellah de Andrada é um temperamento subentendido de artista e uma alma vibrante em que toda a sentimentalidade modula sensações raras e suggestivas.



Apresentando um temperamento de artista e uma alma vibrante em que toda a sentimentalidade modula sensações raras e suggestivas.

apresentando no theatro de Caderara em "Herodote" de Massenet, nos "Toutes Peites" de Verdi e nos poemas de Lauro suscitando a admiração e o entusiasmo do auditorio. É que a senhora Bellah de Andrada é um temperamento subentendido de artista e uma alma vibrante em que toda a sentimentalidade modula sensações raras e suggestivas.



Instantaneos tirados para "A Cigarra" na moda de e e

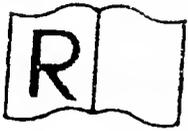
Bellah de Andrada.

A senhora Bellah de Andrada é uma notável virtuosa na arte do canto. Nos concertos inter-

mittentes no theatro de Caderara em "Herodote" de Massenet, nos "Toutes Peites" de Verdi e nos poemas de Lauro suscitando a admiração e o entusiasmo do auditorio. É que a senhora Bellah de Andrada é um temperamento subentendido de artista e uma alma vibrante em que toda a sentimentalidade modula sensações raras e suggestivas.

Exposição de artes applicadas.

A senhora Julia Archambeau, distincta professora de artes applicadas, tem a sua exposição no palacete Lara, á Praça Antonio Prado. É uma bella colleccao de trabalhos seus e de suas



...antes, com o tal dos da excepção...
...competência da professora e da...
...com a vida... de las suas alunas.

...Ha muito que a tal...
...mas...
...na lo...
...na produção...
...saentes, no...
...com os...
...e antes...
...arte. Tudo le-

...quadro "S. Francisco falando aos pas...
...satis...
...de simplicidade e...
...altura.

...Se ha muito que admirar a na...
...tural que nada resta para a...
...E de facto, não deve variar se peran...
...te uma obra requintadamente origina...
...e artistica. O mesmo se pode dizer...
...de outros trabalhos da exa...
...professora, das...
...sua...
...de ma...
...treperia, das...
...sua...
...de me...
...em por...
...ceanna, das...
...sua...
...aponezas, de...
...moleção, do...
...nerrmore, so...
...tre vasos, de...
...seus...
...tos em seda...
...as suas mo-

...ras Maria Pereira de Queiroz, Ja...
...es de Barros, Carlota Camargo...
...Francisca e Cyrina Ramos da Silva...
...Hermantina, Maria Augusta Lopes...
...Dolores Reis, Luísa, Maria e Anna...
...Soares de Queiroz e Idalina Celeste.

...Daremos no proximo numero al...
...gumas photographias, com aspectos...
...da exposição e grupo de discipulas...
...de d. Jacq. Archanbeau.

ALBERTO DE OLIVEIRA

A CONFERENCIA realizada ha...
...dias, no Salão do Conser...
...vator, sobre Esgudes Varela...
...peço grande poeta. Alberto de...
...Queiroz foi possivelmente um dos...
...maiores successos literarios dos ul...
...timos mezes. Outra cousa não era de...
...esperar do insperato parnasiano de...
...uma cidade tão exalta de uma em...
...cidade tão communicativa. A grande...
...figura de Esgudes Varela avultou

...impetu e serena no seu ex...
...penteor de immortalidade, evo...
...cada pela palavra fiente e...
...encantadora do illustre con...
...ferencista.

...Não admira pois que a...
...assistentia, que era numero...
...sissima e das mais distinctas...
...applaudisse o orador com o...
...mais sincero enthusiasmo e...
...que os seus admiradores, que...
...são muitos, lhe mandassem...
...flores.

...Foi uma linda festa intel...
...lectual que a Sociedade de...
...Cultura Artistica dedicou aos...
...seus socios, no empenho de...
...concorrer para o prazer espir...
...itual do nosso publico e pa...
...ra o progresso e comprehen...
...são da arte nesta grande e...
...bella cidade.

...A Sociedade de Cultura...
...que ja conquistou o titulo de...
...benemerita, pelo muito que...
...tem feito para o desenvolvi...
...mento das artes e das letras...
...em S. Paulo, dirigimos os nossos...
...effusivos complimentos pelo successo...
...cada vez maior de suas brilhantes...
...festas.



A Cigarta, na... e no Mercado das Flores

...vemente amado pelo tom de me...
...ta, que reveste uma suggestiva fatu...
...ra de antiguidade e, por assim dizer...
...de poesia. São assim as telas "Le...
...Berger", "Gardeuse d'ores...", "Le...
...Martin", "Ave Maria", e os retabulos...
...santos, de uma D. zorra imaginaria da...
...meia edade. E assim o delicioso

...delagens, em summa de todos os seus...
...trabalhos e dos de suas discipulas...
...cujos nomes não podemos esquecer...
...aqui. São ellas as excmas, senno-

...s d Ju...
...Archan...
...distin...
...professo...
...sua ex...
...Praça...
...a colle...
...de suas

"A CIGARRA.. EM ITU"

lo das suas amantes, e todos sahem vencidos, exaustos e semi-mortos dessas grandes batalhas do coração ..

Eles não sabem amar e praticam sempre todas as loucuras, todas as façanhas, todas as proezas, todas as maravilhas e todos os crimes... por causa dellas.

Perdoe-me V. Exa., minha senhora, o dizer-lhe que foi injusta e cruel. Elles não terão olhos traçoiros, nem palavras bonitas, rendilhadas de subtilzas. São rudes, mas são sinceros.

E sobretudo, minha senhora, perdoe-me a liberdade, que não envolve offensa. — elles... não andam simplesmente à cata de casamentos, captivos sempre dum chimera, dum sonho, dum meteoro fascinante de luz, da eterna miragem do eterno amor...

S. Paulo, Fevereiro de 1911

MAN

Sabbatina de Chorographia

NÃO ha quem não tenha ouvido falar das amazonas, celebres guerreiras que habitavam as margens do immenso rio que



Grupo de gentis senhoritas ituanas, vendo-se, no primeiro plano — Conceição do Amaral, Maria Sampaio, Miloca Toledo, Marina do Amaral, Thereza Lara — no segundo plano — Oliezia Toledo, Maria do C. Sampaio, Ruth Toledo e Gerty Sampaio



Foot - Ball.



Mais dois aspectos tirados para "A Cigarra.. nas archibancadas da Floresta, durante o ultimo encontro entre o team Uruguayo e o Seratch Paulista, do qual o primeiro sahii vencedor.

atravessa o Amazonas e o Pará. Mas vê-se logo que isso não passa de um *maranhão*, isto é, que dahi á verdade ha a mesma distancia que vae do *p ao i*, ou melhor, é como uma phantasia luculiana de um hohemio que não jantou nem sabe si ceará.

E, não ha duvida, uma hella lenda, digna daquelle *rio grande do norte*, um rio maior que o Parahyba, sem par em Pernambuco, semelhante a uma porção de *alagôas*, dentro do qual caberia uma ilha do tamanho de Sergipe, enfim, um rio mais largo que qualquer *bahia* e que até parece um milagre do *espírito santo*. Quem lê isto pensa logo que eu sou um folgazão, um gaiato, que me rio de Janeiro o Dezembro, mas se engana: falo a serio: juro mesmo por S. Paulo e Sta. Catharina, que o mais consideravel *rio grande do sul*, mesmo levando em conta os do Paraná e Goyaz, não passa de um regato em confronto com o rio-mar que vae dos Andes ao Atlantico, depois de atravessar terras pobres em *minas geraes* mas ricas em *mallo grosso*.

CRYPTON.



Elas não sabem

amar... *[Resposta à Excm.
Senhorita MARY]*



PERDÃO, minha senhora. V. exca enganou-se, no seu pessimis-

mo dolorido, afirmando collectivamente, no ultimo numero d' "A Cigarra", que "elles não sabem amar... Não, permissão-me V. Exca. que lhe declare que o contrario é que é verdadeiro "Elles" não sabem amar. Ellas hão de ser eternamente as mesmas creaturinhas frágeis, frágeis em tudo, na alma e no coração. Por culpa dellas? Talvez não. Pode-se acaso impedir que uma estrella reluzja no céu escurecido da nossa mocidade, piscando luz de seductora sympathia, illuminando de suaves claridades a ingenuidade santa dos que levantam os olhos para cima, numa ancia irrequieta de sonho? Quem ha de prohibir á flôr que derrame perfumes e accenda manchas vivas de colorido para attrahir os insectos e os beijos das mariposas?

Mas a flôr não ama o insecto que zumba, nem a borboleta que passa, nem o passero que vôa, nem o raió de sol que lhe desliza sobre a coroa, num alago de calor. — ama-se a si mesma, e toda vaidade porque é toda seducção.

Por isso o insecto foge, ruflando as azas, num gemido de tristeza. Por isso a borboleta se escapa ao travor do primeiro beijo. Por isso a ave canta melan-

cholica a illusão de seus amores. E por isso o sol agoniza, ao desaparecer cada dia, na saudade do ultimo adeus.

Todos soffrem a volupia do encanto e todos choram a indifferença da belleza inacessivel.

Nos tambem somos assim. Eternamente cegos e confiantes, com muitas esperanças que só se convertem em desenganos.

Elas, como V. Exca., como todas, terão sempre adoradores e crentes, na turba-multa dos sequiosos de amor. Elles, como eu, como todos, acreditamos sempre ter entrado num paraizo de affectos, ao despertar do coração, ahí pelos 15 annos, e vemos logo, com espanto, que o céu está vasto ou que as santas já têm adoradores á roda dos seus altares.

Mas a escravidão fica, como nos fundos das taças escorre sempre uma lagrima de licor ou uma lagrima de fel.

"A CIGARRA" EM ITU



GRUPO de professores que examinaram preparatorios no "Collegio S. Luiz, de Itu. Em pé, da esquerda para a direita: sr. Octavio de Azevedo Ferreira, Cato Machado de Oliveira, Fernando Rodrigues da Silveira, dr. José Gonçalves, Gustavo Magnus, Fernando Rodrigues da Silveira, dr. José Ferraz da Motta; sentados: dr. Ludgero Coelho, Aprigio Carlos de Macedo, dr. Andrade Maia, inspector federal; Augusto Sampaio ex-prefeito de Itu; dr. João Martins, actual prefeito e deputado estadual e Antonio Guimarães.

V. Exca. minha senhora, esqueceu-se de Jacob no idyllo paciente de sete annos, do quebranto escandaloso de Sansão no regaço enervante de Dalila, do bucolismo singelo de Booz e Ruth, da paixão violenta de Páris que ateou a guerra de Troia, desses extraordinarios romances dos deuses que se estratificaram na mythologia secular da poesia e das lendas, tão cheias de um anthropomorfismo verdadeiro e realista.

V. Exca. esqueceu-se de toda a poesia antiga, moderna e contemporanea, de toda a somma de sentimento exacerbado no homem pelo hálito ardente da mulher que se ama e que se traduz na pintura e na estatuaria, na musica e em toda a arte, em paroxismos de desillusão e soffrimento.

V. Exca. esqueceu-se de todo o heroismo da cavallaria medieva e dos valentes soldados que se batem ainda hoje nos campos de batalha, para defenderem, com a patria, as suas mães, os seus filhos, as suas esposas e talvez, sobretudo, as suas norvas.

V. Exca. esqueceu-se, numa palavra, de que o homem, o pobre representante do sexo forte é o vime quebradiço e fragil nas mãos delicadissimas que o torcem, muitas vezes como a um cnicote.

E disse com crueldade: "Elles não sabem amar... Não sabem amar, e na historia só o amor dellas é que transparece e existe, na sua immensa dedicacção de loucura, na sua espantosa docilidade de namorados fieis até a morte.

Elles não sabem amar e alguns morrem, á semilhança de Boulanger, num suicidio sentimental, sobre o tumu-



Para
"A Cigarra..."

D. Rosita

Ao Arnaldo Porchat.

Sabem?... Essa mulher que móra em frente.
(Isto entre nós... sem que ninguém nos ouça...)
Dona Rosita, a esposa do gerente
Daquella grande fabrica de louça.

Foi, no meu tempo alegre de estudante.
Quando eu era um *calouro* de direito.
A deusa mais formosa e mais galante
Que fez bater meu coração no peito.

Rosita, nessa quadra que lhes conto.
Vivia de coser numa officina;
E eu, todo dia, ás seis da tarde em ponto,
la esperal-a na primeira esquina.

la esperal-a, tremulo de goso,
Com a alma ardendo num amôr que abraza:
E como um namorado carinhoso,
Trazia Rosa até o portão da casa.

Vinhamos nós, sorrindo a cada passo.
Numa alegria cálida e bemdita:
As companheiras, vendo-nos de braço,
Riam de mim, zombavam de Rosita!

Pelas manhãs radiosas de sol quente,
Nesses domingos de rumor tão cheios,
Depois da missa, eu, invariavelmente,
Levava Rosa aos parques e aos passeios.

De luvas brancas, de vestido branco,
la Rosita, em sonhos, pela rua.
A' sombra dos jardins sentar num banco.
E em longos beijos me dizer: *sou tua!*

Não ha palavra que traduza e diga,
Quanto gozâmos nesse paraizo!



Ella — uma ardente e douda rapariga.
Eu — um calouro que não tinha juizo.

E em meio desse amôr, dessa alegria,
De sonhos, de illusões, de tudo aquillo,
A's vezes uma nuvem erradia
Toldava o azul daquelle céu tranquillo.

E minha Mãe, ao ver-me triste e mudo,
Dizia então num desespero immenso:
*"Meu Deus, não tem proposito isto tudo:
Este menino anda perdendo o senso...."*

Mas eu que nada via, e nada ouvia,
Nem escutava a minha Mãe afflicta,
No ardor daquelle affecto eu só queria:
— Ser bacharel, casar-me com Rosita!

E horas passava de tristeza e pranto.
A ler as cartas que ella me escrevia:
Como eu achava graça e achava encanto,
Nos erros de grammatica que havia...

Depois... por um capricho de creança,
— Capricho de que guardo a cicatriz,
Desfez-se o nosso amôr todo-esperança,
Como acontece a todo amôr feliz.

E devolvemos tudo... Ai, com que magua!
Mimos e flores, versos e postaes;
E nós dois, com os olhos cheios d'agua,
Nos separâmos para nunca mais!

Um dia, um destes dias, por acaso,
Entrando em casa, eu vi, numa janella,
Regando as flores dum pequeno vaso,
Rosita, a minha loira e tagarella!

Comprimentou-me toda num sorriso,
Como quem reconhece um velho amigo;
Com seu arzinho trefego e indeciso,
Chamou-me ao lado e conversou commigo.

Fallou-me com ternura e com caricia...
Tocou, de leve, em nosso antigo amôr:
No que dizia, como por malicia,
Rindo de mim, tratava-me *"doutor"...*

A mesma vóz, o mesmo olhar gaiato,
A mesma cabelleira ondeada e espessa:
E disse-me no *adeus!* Não seja ingrato...
Bem vê, somos vizinhos, appareça...

Mas eu não fui, nem quero visital-a;
Antes poupar-me a dôr dessa visita!
Ah, como quebra e morre a minha falla,
Quando eu a vou chamar: *Dona Rosita...*

Não sei... Mas eu, tristonho, descontente,
Passei a tarde em que fallei com ella...
Como é formosa ainda, ainda moça,

E duma graça encantadora e bella,
Dona Rosita, a esposa do gerente
Daquella grande fabrica de louça...

Dezembro, 1916.

PAULO SETUBAL.

UM amigo de um escriptor julgou do seu dever advertil-o sobre um artigo cheio de expressões injuriosas, que um periodico tinha publicado, e disse-lhe:

— Creio que responderás a esse infame artigo.

— Não faço a menor tenção, respondeu o escriptor, depreciativamente.

— Porque?

— Porque seria preciso lê-lo.

o o o

— Eu entendo que é prejudicial para um homem casado o jogo.

— E' mais que prejudicial: chega até mesmo a ser idiota. A mulher descompõe-o, se elle perde, e confisca-lhe o dinheiro se ganha.

O CYSNE

Para "A Cigarra.."

Como uma linda gondola de prata.
Navega um cysne, ao sol nascente
e loiro.

Num lago azul que seu perfil retrata.
Sob o marulho das folhagens de ouro.
Como uma linda gondola de prata.

Soh o marulho das folhagens de ouro.
Ampla e medieva construcção bizarra.
Relembra algum triumpho immorre-
duoro.

Ante o zimir de modula cigarra.
Sob o marulho das folhagens de ouro.

Pergunta ao cysne a modula cigarra:
— "Porque passas tão triste a vida
inteira,

Alheio á minha estridula guitarra? ..
— "São saudades da velha compa-
nheira! ..

Responde o cysne á modula cigarra.

"Era tão linda a minha companheira!
Que collo esbelto! que macias plumas!
Cuido inda vel-a deslisar faceira,
Entre flocos de alvissimas espumas...
Era tão linda a minha companheira!

"Entre flocos de alvissimas espumas,
Nella scismando, horas sem termo,
vago.

Em noites de astros ou manhãs de
brumas.

Hei de morrer cantando neste lago.
Entre flocos de alvissimas espumas.

"Hei de morrer cantando neste lago,
Do pohre cysne de azas argentinas
Recordações as mais pungentes trago.
Ante o choro das querulas ondinas,
Vi-o morrer cantando neste lago ...

"Ante o choro das querulas ondinas,
Com saudade de dois navegadores,
Ha de viver neste castello em ruinas
A lembrança dos cysnes sonhadores,
Ante o choro das querulas ondinas...

"Feliz julgam-me os cysnes sonhado-
res,
Ouvindo-me entre folhas escondida,
Talvez eu soffra mais horriveis dores,
Muito embora na eterna despedida
Não cante, como os cysnes sonhado-
res.

"Tu, no instante da eterna despedida,
Da voz esbanjas modulo o thesoiro ...
Eu soffro mais, cantando toda a vida,
Sob o marulho das folhagens de ouro,
Do que o cysne na eterna despedida..

Sob o marulho das folhagens de ouro.
No lago azul que seu perfil retrata.
Navega o cysne ao sol nascente e loiro
Como uma linda gondola de prata.
Sob o marulho das folhagens de ouro!



S. PAULO.

Fevereiro de 1917.

Altair G. Miranda.



Cartas da Suissa

POLONIA.

Genebra, 8 de Janeiro de 1917.

ERA numa reunião de artistas em casa de um jovem architecto. Sobre a cortina de côr neutra que cobria as largas janellas do fundo da sala destacava-se uma estatua de mulher em marmore, na pose extatica de Budha. De um dos lados, o piano de cauda lusidio e sonoro onde um rapaz de longos cabellos negros tocava Chopin; de outro, sobre o longo divan um poeta e um escultor ouviam-no respeitosos. Ladeando a entrada, uma vasta bibliotheca repleta de livros multicores.

Não era uma festa das que fala Balsac ou Gauthier em que houvesse uma riqueza enorme e onde cada um procurasse salientar-se com uma phrase pedantesca, mais ou menos espirituosa: O fogo da cheminê reflectia-se no piano e perto do divan, sobre uma pequena mesa persa, uma lampada com *abat jour* arroxeadado dava a tudo um aspecto de simplicidade elegante, que a conversação intima e as attitudes ligeiramente melancolicas peculiares á nossa geração, tornavam encantadora

O dono da casa entrou trazendo os cigarros e pouco depois duas moças vestidas simplesmente foram introduzidas, desculpando-se do atraso. A mais alta, com uma hasta cabelleira negra alçada para traz e apertada em um rolo sobre a nuca, era tórte, tinha uma expressão varonil, falava com um bello timbre de voz, vestia casimira azul e estudava medicina. A outra, loura, pallida, de estatura mediana trajando vestido de velludo verde garrafa, enfeitado de pelles negras, era uma pianista eximia que reunia uma execução extraordinaria a um estylo finissimo.

Conversava-se sobre musica e poesia. O jovem de longos cabellos negros comparou Chopin, a Musset e Ravel a Verlaine: o poeta lembrou que não podia ouvir Ravel sem citar o pintor La Touche e aproximou-se do piano, junto do qual a loura Wanda conversava com o pianista, enquanto a moça medica enumerava espirituosamente as analogias entre o poeta Rimbaud e o musico Stravinsky. Dois grupos se tinham assim formado. Wanda descrevia aos

dois amigos uma festa nocturna ao ar livre, em que as alumnas de Isadora Duncan dansaram sobre a relva de um jardim maravilhoso. Possuía uma voz excessivamente doce, felizmente um pouco attenuada pela construcção

dos orgãos emmudecidos, dos vitraes despedaçados, deixando a luz violar a penumbra sagrada. As estatuas esguias jaziam mutiladas entre os saccoes de arca protectores, tão frágeis e inuteis. O escultor lembrou os admiraveis anjos de Reims onde toda a belleza da arte gothica dessa arte tão profundamente mysthica, se elevava ao seu mais alto gráo de entensidade. Uma nuvem de tristeza pairava sobre a sala. Wanda aproximara-se, deixando o poeta e o musico a dialogar silenciosos, monosyllahos e notas. Olhou os tres, e começou, com uma voz que a tristeza tornava ainda mais suave: -- E preciso não esquecermos pelos grandes monumentos de arte as creaturas que soffrem: vêde a Belgica, a Servia e o Montenegro escravizados e devastados. Que o mercado de Ipres, a bibliotheca de Louvain e a cathedral de Reims tenham sido destruidos é triste, é terrivel; mas que todo um povo soffra opprimido, que as humildes choupanas sejam violadas e as familias desunidas, é horrendo. Dizia tudo isso naturalmente: apenas os seus grandes olhos castanhos, coheretos de longos cilios, se illuminavam pouco a pouco. -- Não sabem quanto é duro a um povo chorar sob a oppressão; é preciso vêr com os proprios olhos para sentir todo o soffrimento que se exahala dos olhos desconfiados aos homens, das canções tristes das mulheres... As crianças que riem, brincando á beira das estradas poeirantas, são tristes e as auroras são sombrias como crepusculos. E ainda é mais terrivel se o captivo duro longos annos; a lucta é medonha e sorradeira, os paes tremem ao pensar que os filhos esquecerão a lingua e a religião dos antepassados. E no entanto, tenaz e consoladora, a esperança vive.

Estava de pé, muito pallida, com o braço e a mão crispados num gesto quasi hieratico. Ficavam os tres sentados no divan baixo: o pianista, com a pesada cabeça apoiada na mão, cessava a nebulosa conversa com o poeta, que, encostado á parede, junto ao piano, contemplava a moça.

E por muito tempo ainda falou dos povos captivos. Tudo desaparecera em torno. Não se dirigia mais aos presentes, mas ao universo. Era o genio da Polonia, sobrehumano e generoso. Todos, calados imaginavam nesse momento ouvir os queixumes de um povo inteiro. Era um soffrimento tão



A senhorita MARIA DE LOURDES, filha do Cel Bento Pires de Campos em Genebra (Suissa)

da phrase, energica e sem hesitações. O escultor, o architeto e a medica falavam dos grandes musicos victimas da guerra -- de Magnard e de Granados.

Dahi passaram ao desaparecimento dos anonymos, de todos os humildes soldados cheios de coragem e de abnegação. Depois o architeto lamentou a destruição das grandes obras, dessas vidas immensas que se chamam: Reims, Ipres, Louvain... Fez-se um grande silencio. Os tres, o olhar perdido, viam as cathedraes incendiadas. Era a visão horrenda



RENE ALBERTO EMILIO, filho de Arthur Canter e d. Annita Coelho Canter e sobrinho do sr. Emilio de Monteverde, negociante em Jacarezinho (Paraná).

"São Paulo - Tennis,,



Grupo de socias do "S. Paulo - Tennis,, — Campeonato interno de 1916 (Single Open).

"A Cigarra,, em Botucatu



Grupo de senhoritas posando para "A Cigarra,, no Gabinete de Leitura, de Botucatu, por ocasião de uma festa ali realizada.

Traços de verdade.



— Os encontros tranquilos na esplanada cingida pelos muros ancestraes. Ameias crenadas! Torreções solitarias. Fortaleza deserta, igreja somnolenta, a dormir circumspecta e antiga... Frescas sombras de arvores amigas!

— O sol não a incommoda?
Absolutamente!

II

Barrancas, penedias e oitões.

Desçamos as escadas carcomidas rotos destroços de tempos medievaeis.

Electricos e autos rodam com fragor levando burocratas e burquezas — Passemos pela beira dos canaes

O burquez
Qual foi o despacho?
O burocrata
"Sim. Pelos canaes competentes..."

III

— Bella, tentadora mulher que passas! Vê o olhar fanteamento que te lança o desgraçado, o pobre homem parado á esquinha da vida! De-lhe uma esmola pelo amor de Deus!

A bella e tentadora mulher olha-o. Um olhar todo fogo, vulcanico, plutonico, cem grãos á sombra!

Olha-o e... vae falar com outro a quem ama.

IV

— A vida é um encanto, meu velho!

— E' verdade!

E passam os dias, jovens, bellos. Ella — um anjo, uma aurora, uma... todas as coisas bellas. Elle

— uma vila, um sol de verão — todas as coisas lótes.

Olho para meu amigo. Meu amigo me olha. Em torno de nós — o deserto.

— Pois é verdade!

— E' verdade!

V

— Não gosto da maneira por que escreves

— Não? E porque?

— Não mantens até o fim o mesmo tom. Zombas de quem te lê. Enfim — não és sincero.

— Engano! O que te desagrada e a nautos, são os — traços de verdade — que pontuam o que escrevo.



A uma morta.

Para "A Cigarra..."

Emmagreces, enfermas, agonisas e morres nessa abrupta gradação... E a terra amiga que tu já não pisas, abre agarganta e acolhe o teu caixão.

Choro-te. Pelas minhas faces lisas, rola o pranto que as grandes maguas dão. Morta! Com a morte, tu me martyrisas, Sinto que estala, em dor, o coração!

Tinhas o braço meu, mas foste á terra, foste á mudez da sepultura, ao bem que a paz da morte a tanto olhar descerra...

Dar-te-á repouso, dar te-á paz o Alem, mas o abraço da argilla que te encerra não conterà o ardor que o meu contém!

RIO, Fevereiro de 1917.

CASTRO LIMA.

— Aborrecida coisa é então a verdade!

VI

— Aborrecida sim. Aborrecida como a necessidade.

Lêste que hontem aquelle rapaz, alegre e jovial, admirado e — invejado — deu um tiro nos miólos?

Soube repentinamente da verdade!

VII

— Ouviste fallar, ensinaram-te certamente acerca daquelle Nazareno, muito amigo e muito santo, que levaram á cruz?

A Pilatos disse elle ser a propria Verdade

VIII

Agora — vês aquelle hurguex pansudo e risonho, contente e cheio de si — que pessa — compenetra-do?

Não conhece a verdade.

IX

Observa esse cavalheiro emproado com um fraque enorme, gallinaceo, de oculos escuros, ar impenetravel e convicto?

E' um feliz. Julga ter descoberto a verdade.

X

E tu mesma — ó rosea boca, olhos divinos, rosto celestial — que me salas, me vês e me entonteces — já demoras-te o pensamento na velhinha que corcova junto de ti, engelhados o rosto e a alma?

Não?

Por Deus! Não lhe ponhas sentido e — para tua felicidade e para a minha — olha para a frente — alta e serenamente — continúa a ser um hymno á belleza da Vida!

JOÃO FELIZARDO.

FEVEREIRO 1917

"A CIGARRA" EM CAMPINAS

nobre que reunia o lamento e a desolação de todos os captivos. Um instante calou-se e o poeta murmurou, como num sonho: Polónia! Ella continuou a falar, lembrando os costumes do seu povo, as festas de Natal e de Paschoa.

Pouco a pouco a medica começou a pedir explicações e a conversa se generalizou sobre a arte polaca.

Accendeu-se em cima da chaminé o fogo e, pouco depois, a agua fervia para o chá.

Novos grupos se formaram. O poeta recitou um trecho do livro admiravel do hindu Tagou, intitulado "Cliferenda Lyrica".

Wanda tocou o extranho "Mouvement" de Debussy. Sob os seus dedos ageis as teclas, ligeiramente attingidas, resonavam com rapidez o

phantastico e confuso horborinho. Todos felicitaram-na, notando-lhe os incessantes progressos.

As onze e meia partiram. Fôra



A directoria do "Grupo de Cultura Artística de Campinas" photographada especialmente para "A Cigarra" por occasião da festa de inauguração da nova sede social, sentados os srs. Raphael Duarte de Araujo, Mascarenhas, deputado Antonio Lobo, Orosimbo Maia e professor Fritz Gotwald, regente da orchestra.

a lua fria reflectia-se voluptuosamente no seio socegado do Lago Lemau. O architecto olhou a pequena polaca embaçada em um grande manto, a rir dos gracejos do jovem estudante quando esta narrava a ovação feita em Vienna a uma grande cantora allemã a quem o povo atrava flores e que pedia repetidas vezes:

Farinha! Farinha! Nada transparecia da figura heroica de pouco antes: ella percebeu que o moço a olhava fixamente, procurando comprehendê-la e sorriu. Elle vio então que não tinha sido uma illusão passageira. De facto, ella trazia escondido preciosamente no seio todo o ideal da

sua Patria e a doçura e a firmeza com que sempre se exprimia, eram os attributos de sua nobre raça.

ALBERTO CAVALCANTE

"A Cigarra" na Guerra



Grupo de médicos photographados no sector de Chambéry, da linha da frente de França, vendo-se na segunda fila, marcado com uma estrella no peito, o distincto clinico brasileiro dr. Nelson Libero, muito conhecido em S. Paulo. (Photographia enviada especialmente à "Cigarra" pelo dr. Nelson Libero).



Livros de João do Rio

MAIS dois livros de João do Rio. Em dezembro, "as chronicas e frases de Godofredo de Alencar., — agora, "Pall-Mall-Rio, de José Antonio José... Como se vê, um grande esforço, compensado admiravelmente pelo successo da livraria que tal apparecimento determinou:

"Pall-Mall-Rio., é a narrativa, dia a dia, do que foi a vida carioca no inverno de 1916. Quem lhe folhear as paginas ha de, no fim, sentir de não ter estado no Rio, nesse anno em que toda gente tanto se divertiu. Mas essa supposição será erronea. A season carioca de 1916 esteve mais ou menos igual á dos outros annos. Apenas, — e ahi está a grande victoria do novo livro — José Antonio José, o principe dos chronistas "encantadores.,, prova nos seus deliciosos "Pall-Mall., que nessa terra maravilhosa vive uma grande sociedade, cheia de refinamento e cheia de arte. Seus escriptos rehabilitam a alta roda carioca e fazem a justiça de lhe dar foros de grande mundo elegante.

O Godofredo de Alencar? Quem haverá por ahi que lhe não conheça as chronicas, em que é debuxada uma nova esthetica da vida. Dos personagens em que se desdobra Paulo Barreto, elle é, sem duvida alguma, o que vem mais directamente de sua alma. Elle é mais Paulo Barreto do que João do Rio, do que Jõe, do que José Antonio José. Quem conheça o grande artista e se tenha alguma vez encantado com suas opiniões sobre literatura, sobre a vida e sobre arte — ha de forçosamente vêr o reflexo directo de seu espirito, na personificação de Godo-

fredo de Alencar. O novo livro com as "chronicas e frases., é o espelho da alma de Paulo Barreto e, consequentemente, é o rellexo encantador de um espirito privilegiado.

Por isso, sem duvida, o seu successo sem precedentes, que já forçou a tiragem de novos milheiros para attender aos pedidos dos que amam a verdadeira arte literaria de João do Rio e aneiam peias suas novas produções.

Agora toca esperar "No tempo do Wenceslão., — livro de critica aos nossos costumes politicos e "Sesano., — série de conferencias, que, naturalmente, vão ser de novos successos do querido e popular membro da Academia Brasileira.

C. J.

Carnaval.

NO proximo numero, "A Cigarra., publicará, como nos annos anteriores, uma vasta reportagem photographica sobre o Carnaval, em magnificos e nitidos clichés.

Dando o maior desenvolvimento possivel a essa reportagem, "A Cigarra., procurará apanhar os aspectos mais interessantes sobre os proximos festejos carnavalescos, destacando diversos reporters photographicos nos pontos

onde esses festejos costumam ter mais brilho.

"MATTE REAL.,

A "Hervateira Americana., de David Carneiro & Comp., de Curitiba, expõe actualmente na vitrine do "Es-todo., á Praça Antonio Prado, excellentes amostras do acreditado producto "Matte Real., premiado em muitas exposições nacionaes e estrangeiras com medalhas de ouro e honrosos diplomas.

O "Matte Real., é superior a todos os seus congeneres e já tem grande consumo em S. Paulo.

Ellixir de Nogueira

Empregado com successo nas seguintes moléstias:

Escrrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
Inflammações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Caucros venereos.
Rachitismo.
Flores Brancas.
Úlceras.
Tumores.
Saruas.
Crystas.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções Syphiliticas.
Úlceras da bocca.
Tumores Brancos.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Latejamento das artérias, do pescoco e dos membros.
em todas as moléstias provenientes do sangue.



MINIATURA DO ORIGINAL

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

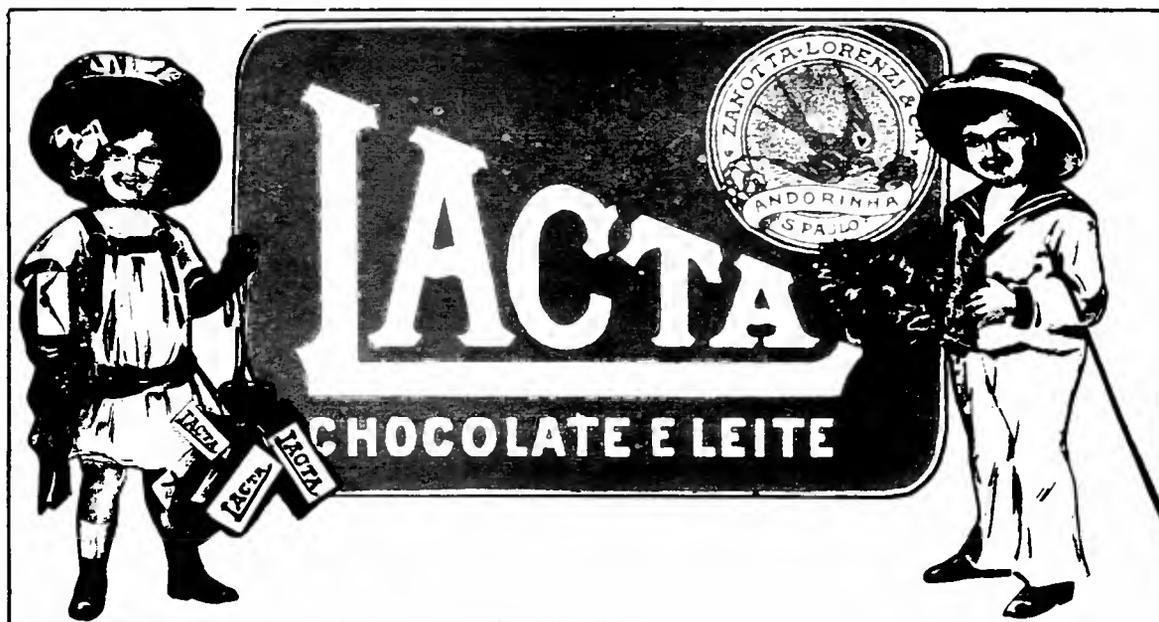
Sabonete "Suzette.,

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá á pelle macieza e frescura.

Pó de Arroz "Suzette.,

Finissimo, adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embelezza a pelle.

BRANCO E ROSEO.



Lacta

Sinos, tocae a rebate!
Rufae, tambores da serra!
Surgiu hoje um chocolate
Que é sem rival sobre a terra...

O mundo, neste combate
Que os continentes aterra,
— Com este bom chocolate
Consóla as maguas da guerra.

A fama do artigo novo,
Correrá de povo em povo,
Soberba, esplendida, intacta!

Si alguém perguntar, á tóa,
— Que marca é essa tão bôa?
Respondem todos:

— E' LACTA!

Partido Municipal.

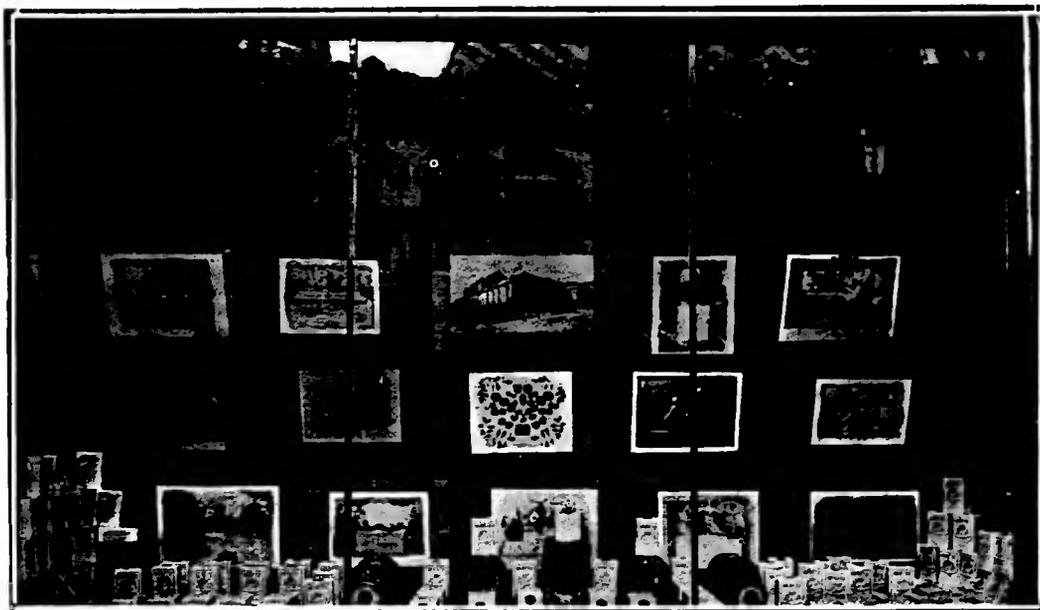


Em cima: a mesa que presidiu, no Salão Germania, a grande reunião de instalação do Partido Municipal de S. Paulo, no momento em que falava o dr. Azevedo Marques. Em baixo: os membros do Directorio e Conselho Superior do Partido Municipal de S. Paulo, posando para "A Cigarra", na mesma reunião.



Aspecto do Salão Germania, durante a sessão inaugural do Partido Municipal, recentemente fundado nesta capital por influentes vultos do commercio e da industria e representantes de outras classes sociaes.

UMA curiosa e importante exposição na vitrine d' "O Estado de S. Paulo,...



Matte "Real"., producto da Hervateira Americana, de David Carneiro & Co. - de Curityba, actualmente em exposição na vitrine d' "O Estado de S. Paulo,...



ESTA fabrica, a mais importante da America, oferece ao consumo publico o que ha de mais fino em herva Matte, tendo o seu artigo obtido sempre os mais altos premios em todas as exposições, nacionaes e estrangeiras, como se verifica pelo numero extraordinario de medalhas e diplomas concedidos aos seus fabricantes.

O **Matte "Real,,** é um chá superior a qualquer dos seus congeneres estrangeiros, e isso vem attestando o importante consumo que está tendo n'este Estado.

Depositario e unico concessionario para todo o Estado :

Christiano Torres Junior

R. 15 de Novembro, 24

(SOBRADO)

Caixa do Correio, 19 Telephone, 5124

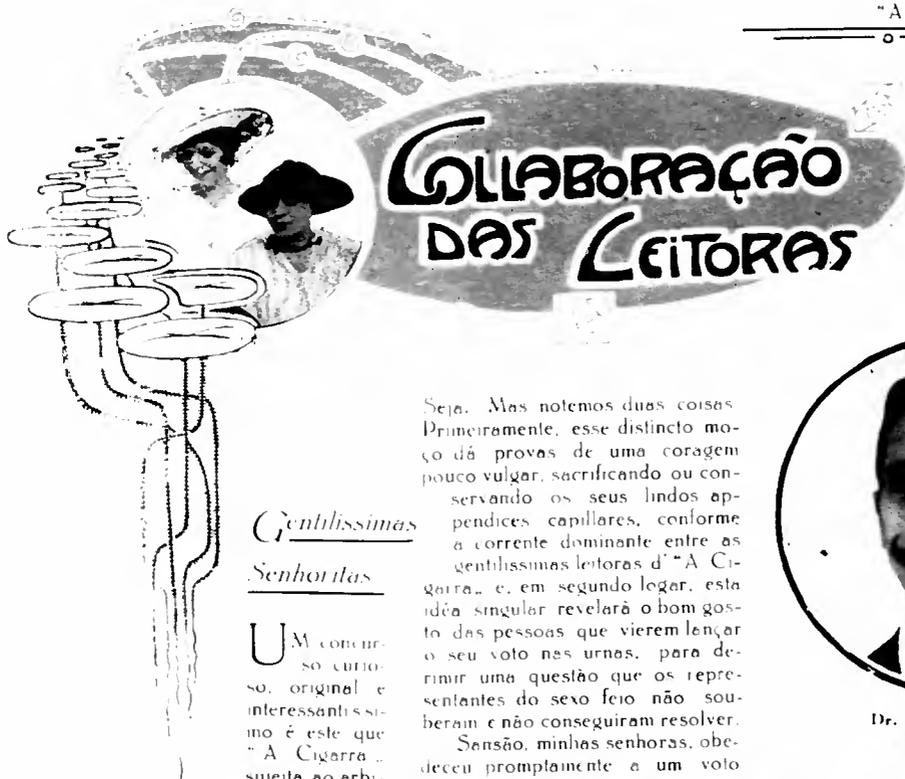
Vermutin do Dr. Eduardo França

Si quereis digerir bem, se quereis obter excellente paladar e appetite;
se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adqui-
rindo o bem-estar do corpo e do espirito, bebei todos os dias, 3 ou 4 calices
do radio-aperitivo Indiano: — VERMUTIN.



Encontra-se em todos os hotéis, restau-
rantes, cafés, botequins e armazens.

FABRICA: Rio de Janeiro = Av. Mem de Sá, 72-76



COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

só e cortou as copiosas tranças, representativas da sua força. Assim o venceu Dalila. Quem sabe se alguma das gentilíssimas leitoras não dominará também — pelo coração — o dr. Mello Nogueira, excellente ra-

Gentilíssimas Senhoritas

UM concurso curioso, original e interessantíssimo é este que "A Cigarra" sujeita ao arbitrio de v. excas.

Deve o dr. Mello Nogueira usar, como até ao presente, essa linda herba à nazarena, que lhe fica tão bem na pallidez do seu rosto fino, delicado, destacando-lhe o brilho profundo dos olhos, ou deve rapar a cara toda, como um "snob" da geração actual, imitando os praticos norte-americanos?

Elle está prompto a submitter-se á imposição do maior numero de votos e, por assim dizer, está entre a tesoura e o pole da brilhantina, numa abnegação de stoico, para com prazer com a vontade do bello sexo.

Dirão v. excas, que este concurso é infantil, bizarro, pelo menos

Seja. Mas notemos duas coisas. Primeiramente, esse distincto moço dá provas de uma coragem pouco vulgar, sacrificando ou conservando os seus lindos apêndices capillares, conforme a corrente dominante entre as gentilíssimas leitoras d' "A Cigarra" e, em segundo lugar, esta idéa singular revelará o bom gosto das pessoas que vierem lançar o seu voto nas urnas, para decidir uma questão que os representantes do sexo feio não souberam e não conseguiram resolver.

Sensão, minhas senhoras, obedeceu promptamente a um voto



Dr. Mello Nogueira (sem barba)

paz, optimo partido, etc., etc. Mas isto não é por enquanto um annuncio de casamento, embora certa indiscreção, sahida uma vez nestas paginas, já resolvesse o futuro de um lindo par de noivos. Quem sabe se o distincto moço pretende recalcitrar no sentimento, e provar menos facilidade em se deixar prender aos encantos de v. excas, do que sacrificar os fios de ebano lustroso da sua herba, talhada em ponta?

Não é, portanto, a banalidade de que entra em jogo. Trata-se de dar um cheque mate na opinião dos homens, que se não entendem em questão tão delicada, como, aliás, se não en-



Dr. Mello Nogueira (com barba)

DE SABÓR AGRADAVEL **DE PROBADA EFFICACIA**

EMULSÃO **DE SCOTT**

Poeta nephelibata
De compor ouvi que trata
Um poemeto de amor...
Calculem o vasto estrago
Que vai causar o aziago
Nas letras.. Que disabor!

Das cartinhas publicadas
Nas columnas adoradas
Da "Cigarrinha" catita,
Sobresãem, com certeza,
Pela graça e gentileza,
As missivos de Paqueta.

Si descubro eu quero ver
Quem assim pode escrever,
Narrando casos de amores.
Bem n'õ sei que é senhorita
Intelligente e bonita
E de olhinhos tentadores...

Assim é, "Cigarra" amiga,
Que a tua doce cantiga
Não encontra outra rival.
E além disso és requestada
Por toda a moça, e adorada
Pelos moços em geral.

Para o numero vindouro,
Que ha de ser bem um thesouro
De arte e literatura,
Prometto uma reportagem
Sensacional na metragem
E de Momo uma aventura...

RIMAS NOVAS

Para a "Cigarrara")

IV

"Melhor será que se julgue
Pelo que a "Cigarrara" for..."
E eu digo: é mesmo um primor
Que é mister que se divulgue
Por esta terra de amor...
Que a sentença se promulgue:
"Melhor será que se julgue
Pelo que a "Cigarrara" for."

E' maravilha de arte,
E' mimo de perfeição
Bem m'õ diz o coração
E o mesmo é por toda a parte.
Das bellezas da estação
A "Cigarrara" é o baluarte,
E' maravilha de arte,
E' mimo de perfeição!

V

CORNELIO PIRES EM SCENA

(Provavel resposta do apreciado
poeta caipira á "feia que se re-
conhece", falando ás muasas).

Vancê disse que eu s'õ feio,
Eu não s'õ tão feia ansim...
Foi depois que vancê veio
Que pegõ fiura ni mim..."
Ei unõ quem ri pro fim
E véve sem arreccio...
Dô-lhe de graça o consêio,
Meu fermoso cherubim.

A "Cigarrara" tamem leio,
Que é minha frõ, men jasmim.
Vancê quebrõ sen espeio
E despois falou ni mim...
Pro morde muito carmin
Que os seus labio é tão vermeio...
Mas caça c'õ seu Corneio
Não é, não, de um seraphim!

Poeta nephelibata
E estudante applicado,
O men nobre retratado
A todos, bondoso, acata,
Eu me lembro de uma "rata"
Que elle deu, pobre coitado,
Num cinema, apavorado,
Indo ao mesmo de alpercata!...

Magriças como um palito
(Não é fome que o emmagrece...)
Tem o olhar feito de prece
E o coração de granito...
E' triste como o delieto,
Como o céu que se escurece,
Nem é feio nem bonito,
Mais a um mono se parece!...

RESIGNADA

Quantos barcos em meio do mar
Luctam instantes vão ter ao fundo?
Quantos repousam nesse mar pro-
fundo
Que sempre traz o nauta em sobre-
salto!

E quantos, logo no primeiro assalto
Do temporal, tragados num segun-
do?
E quanta voz de nauta moribundo
Da onda calou-se no primeiro salto?

Ahl eu tambem, em meio á ten-
sidade,
No mar do amor, arrebatado o
ceaseo
Do batel da Esperança, ao mar
clamei!

Agua, só agua em toda a immen-
sidade...
Elle bateu a quilha num penhasco
Chamado Ingratidão, e en naufra-
guei!...

"La dame á voix d'or."

A' HORA DO CHA'

"Peço-lhe fazer o favor de pu-
blicar no proximo numero d'"A Ci-
garrara" estas notinhas tomadas
sabbado, na Casa Branca, á hora
do chá.

Nina Fajardo, "três charmante"
com um vestido cõr de rosa que
lhe fica muito bem; Celeste Salles,
um "bijou"; as Lemes assiduas
habitués da Casa Branca; Dinorah
Carvalho, sempre pensativa...;
Carmosina Araújo, de uma irre-
sistivel sympathia; Maria Aran-
tes, de uma meiguice angelical;
Odette Levy accorrentando cora-
ções com seu divinal sorriso; Ne-
nê Bueno, atralhada com a coa-
lhada; Maria de Lourdes, muito
graciosa ao lado do sen noivinho;
Hebe, com ciumes de alguém...;
as Ladeiras, muito risonhas; Nair
C., com sandades do priminho;
Joanninha Penna, muito engraça-
dinha; Nena de Camargo, ficon
triste quando onviu tocar "Auda-
de eterna". Porque será? Alguma
ausencia demorada...; Joanninha
Prado de Virgilius, a verdadeira
violeta, pelo seu encanto e pela
sua modestia; Cecília Freire, con-
tando muito enthusiamada ás
suas alleguinhas, como se phan-

tasiará este anno; Esther Corrêa
Dias, saudosissima do Rio.

Bilon, suboreando um delicioso
sorvete para esquecer a ingratidão
de sua amada; Horácio, partici-
pando a um grupo de amigos que
agora está captivo de uma Si-
nhá... Roberto Pereira Bueno, na-
da tomou e sómente enganou o es-
tomago com cigarros... Falta de
arame!; Dr. Leonidas Mendes,
muito satisfeito por estar rodeado
de amiguinhas, mas depois... te-
ve de pagar as despesas; Carlos N.
entrou tão pallido na Casa Branca
que até pensei que Mr. tivesse en-
contrado com a sua sogra!! Foi
isso mesmo?

Mario B. C., eternamente lasti-
mando a perda da sna Julieta; Ca-
lixtrato de Almeida, com ideias de
tirar o bigode. Oh! não faça isso
porque a sua menina gosta muito
de bigode; Alvaro Brito, até para
tomar "chá", Mr. não tira o cha-
ruto da bocca!! Livral; Dr. A.
Aguiar, com a barba dentro do co-
po de refresco!!! Ainda não se
acostumou com a barbinha? E'
caso de tiral-a; Dr. Wercingeto-
rix, desolado por ter queimado as
sobrancelhas. Não fique triste,
porque "ella" já se conformou;
Lazaro de Camargo, o men apa-
ixonado; Plinio Moraes, elogiando
a fina "elite" que frequenta a Ca-
sa Branca.

Agradeço a publicação desta e
se fôr attendida, mandar-lhe ei
mais novidades para o outro nu-
mero.

Da amiguinha — Paqueta."

CARTA DE CAMPINAS

"Apezar de não ser campineira
de nascimento, sou campineira de
coração. E é por isso que constan-
tamente vou a Campinas assistir
ás boas festas que lá se realisam.
As moças de lá são dotadas de
uns coraçõesinhos encantadores, e
cheios de bondade! Estão sempre
ás voltas com festas de caridade.
O producto dellas reverte em be-
neficio de alguma instituição de
caridade merecedora.

Ainda ha pouco, promoveram el-
lias uma festa, ou, antes, um "fiye-
o-clock" em beneficio da Mator-
nidade. Realisou-se essa festa no
Club Campineiro, e foi verdadei-
ramente encantadora, vendo-se re-
unida toda a graça feminina cam-
pineira, ostentando lindas toilette
"á vendeuses" e servindo o chá e
chocolate com a graça e gentileza
que monopolisam, quasi.

Vimos lá: Sophia Conversazzi,
jovial e bella e que com tanta ar-
te pintou os menus da festa, foi a
vendeduse que melhor me serviu;
Sarah Lobo, trajada de tango, ale-
grava os salões com seu sorriso en-
cantador; Cinyra Gomes Pinto, na
sua alegria, escondia saudades de
S. Paulo; Edith e Helena Ariani,
borboleteando de mesa em mesa, a
todas sabiam captivar com sua
prosinha amavel e delicadeza ex-
trema; Octavia Maia e Valentina
Penteado, as distinctas discusões
campineiras, foram genis garço-
nettes; Anna Esmeria Lobo, repre-
sentando a Cruz Vermelha, accor-



tendem jamais em questões de moda e de bom gosto.

São VV. Exas. as rainhas da moda e do bom gosto. Deixam-se guiar pelos seus caprichos. Vamos ver agora como tratam um caso concreto de solução não arrevesada.

O martyr da contradicção ahi está prompto ao sacrificio ou á apotheose. Queiram resolver e mandar para a "Cigarra.. os seus votos que, na imparcialidade de sempre, serão apurados. Deve o dr. Mello Nogueira continuar como um esplendido exemplar de Nazareno ou figurar como um yankee puro sangue ?

"To be or not to be, that is the question.....

Respondam todas enviando suas cartinhas á "Cigarra..



ALFINETADAS

"Bon jour, ma chère "Cigale" gentil!"

Mes compliments.

"Uff! Que calor!" E' o que estarás a dizer aos teus botões. E em verdade te digo que o calor está terrivelmente causticante. Apollo, o deus da luz, ha de estar furibundo para assim dardejear os seus raios pela crosta deste nosso bellicoso planeta.

Neste andar, todos nós morreremos da inolação e tu irás crestar as tuas lindas e fragilissimas azas nas auriflammas solares!

Mas, sejamos poetas! Esqueçamos o calor e vivamos dentro das nossas illusões e das nossas esperanças... Supportemol-o como si fossemos os estoicos de Sparta, e, como os sonhadores da Héllade, ergamos-lhe uma saudação unisona:

"Apollon, dieu du soleil e de la lumiére, Hélios; toi qui muris les fruits et parfumes les fleurs, toi qui ne dardes sur Rhodes que des fleches armées de roses, salut!"

Salve, Apollo!

Passa um lenço em tua fronte, limpa o suor, impa de contente, e vem cá fóra saudar a luz, fonte da vida e da inspiração, vem prestar o teu culto de veneração ao Sol, a Phebo, o deus sagrado da India, a Apollo, eingo por uma corôa de raios, e que nos vê da esphera luminosa do Azul, poeta!

E tu, "Cigarra", continua a marcha victoriosa que encetaste, vóa pelos jardins floridos da sociedade, canta nos lares onde vibra o coração da mocidade, embala-os com teus canticos sonoros, inspira-os para que possam mais tarde reconhecer entre o verdadeiro amor e a illusão da felicidade!

De ta fidèle — "La dame á voix dor".

Si as minhas alfinetadas
E indiscretas tesouradas
Sempre causam sensação,
Hoje a gratidão me obriga
A vir-te saudar, amiga,
"Cigarra" do coração.

Eis porque, calma e inclemente,
Aqui me tens novamente
Na missão que me propuz...
Agora é mister que eu faça
Recordar a tua graça
Que tanto prende e seduz.

Eu hei de sempre alorar-te.
A ti, que és mimo de arte
E filha da sedueção.
O que sinto immensamente
E' ter no peito sómente
Um pequeno coração.

Um só coração no peito
A pulsar insatisfeito
Repleto de intenso amor,
Mas deveras pequenino
Para o affecto femenino
Conter, que te voto, flor.

Ah! si eu tivera trezentos
Corações, que bons momentos
De alegrias eu teria!
Amaria a toda gente
E a ti daria, contente,
Toda a minha sympathia...

Tu bem mereces, "Cigarra",
A hosanna de uma fanfarra
Ou de clarins á surdina.
E's mais que o insecto da lenda,
Tu, que és das moças a prenda,
A joia mais pura e fina.

E's mais que tu — és teteia
De valor. Na Paulicéa
Nem uma moça te esquece
E é tão grande a tua fama
Que por tudo ha a azafama
Na procura, que mais crescee.

A tua venda—estou pasma—
Ao vendedor enthusiasma
Tão immensa que ella é.
Portanto alcançaste a palma
E assim cantando, assim calma,
Conquistarás tudo, até!

Teu director, jornalista
De pulso rijo, ó revista,
Fez-te artistica ao rigor.
Amam-te todos, "Cigarra",
Que ante a ti tudo se esbarra,
Perde a fama, perde o ardor...

Outra não ha que te iguale,
Ao som mesmo de um timbale
Ou de elogios reclamistas.
Não ha e nem pode haver
Revista assim a esplender
Por estas plagas paulistas.

Agora começo a lida
E aqui estou de fronte erguida
A criticar quem merece...
Muito cuidado, portanto,
Que eu tudo, maldoso, canto
E minha alma nada esquece.

Um incendio! Pobre velho!
Mereces bem um conselho
De "la dame á voix dor":
Deite disso, seu velhote,
Que essa pequena sem dote
Vale mais que teu amor...

Tu trazes, que amolação,
Em fogo o teu coração
E uma rosa na lapella...
Mas repara: tu és feio,
E's velho, imberbe, e eu receio
Que batas logo a "canella"...

Continua na berlinda
Da voz maviosa e linda
Da amiga Alice um pedaço...
E a Olga mandou compor
Um melodrama do amor
Que lhe dá grande embaraço.

A Dulce é a mesma mocinha
Sempre terna e boasinha;
Sempre adorada e bemquista,
E além disso, em qualquer festa
Sempre prima por modesta,
Como perfeita santista.

A Lastenia dança bem,
Tal encantos no olhar tem,
Que prende mil corações...
Dizem que conta por graus
Os amores nos saurus
E nos bailes as paixões...

O Philippe, esse é que encanta
A vizinhança, que é tanta
A modestia que tem.
Ao piano é bem de ouvil-o...
E é tão doce o seu estylo
Que a sua musica é um bem.

E' um mocinho de talento,
Um véro artista a contento
Do mais exigente par.
Tem tal firmeza nos dedos
Que chorariam rochedos
Si podessem-n'o apreciar.

Toca tangos, toca valsas,
E despreza as joias falsas
De ruins composições.
Quando ha baile, que harmonia,
Que encantamento e alegria
Reina em nossos corações.

Dona Biquita cantando
Junto ao irmão que vae tocando,
Traz rouxinões na garganta...
E a rua dos Carmelitas
E' qual sala de visitas
P'ra onde a gente se trans-
[planta...

Ha pouco realisou-se
Um casamento, e isso trouxe
As moças em polvorosa...
O Philippe, que é estudante,
Deu tom á "soirée" dançante,
E a noite foi deliciosa.

A Dulce mais a Lasthenia
Amigas, eu peço venia
Para o facto esmiuçar)
Estavam deveras lindas,
Sentindo não ser infindas
As horas de se dançar...

A noiva mais parecia
Do casamento no dia
Uma deusa de bondade...
E não era para menos;
Que teve os dias serenos
E via a felicidade.

A Aida dançou tambem,
Sorrindo como ninguém,
Saltitante, alegre, franca...
E a noiva mais parecia
Uma fada em cortezia
Na sua roupagem branca...

O baile durou bastante
E eu retirei-me no instante
Em que a festa terminou...
Danséi não sei quantas horas
E admirei das senhoras
O garbo, o que me encantou.

UM "BOUQUET"

"Ficaria-lhe immensamente grata si o sr. publicasse na sua conceituada revista "A Cigarra" esta listinha contendo as flores que formam o lindo bouquet da rua C. F.

Elvira Coimbra, açucena. Carmen Caropreso, margarida. Zoraide Lima, jasmin. Olga, violeta. Leontina, cravo. Nicota Azevedo, bouton dor. Esther Bonilha, lyrio. Mario dos Santos, resedá. Elza Reinfrainck, heliotrope. Martha Netto, magnolia. Thereza, chrisandalia. Elvira Laurito, rosa. Luizinha, myrtho. Noemia, não me deixes. Herminia, myosotis. Esther Azevedo, accacia.

Moços: Antonio Coimbra, monsenhor João Caropreso, saudade. Roque Vieira, dhalia. Oscar Rodovalho, espórinha. Henrique Ablas, sempre-viva. Luiz Caropreso, chrysanthemo. Mario Marques, amor-perfeito. Pedro Ablas, hortencia. Vavá Rodovalho, gyra-sol. Alfredo Reinfrainck, malmequer. Pedro Caropreso, papoula.

Si o sr. Redactor publicar esta cartinha, apesar de longa, compra rei no proximo numero 50 exemplares da "Cigarra" tão querida.

Muito grata — A Escoteira."

SANTA CRUZ DO RIO PARDO

"Estou triste, muito triste contigo, pois já envio-te diversas cartas e, coitadinhas... vão para o cesto; não tive o prazer de vel-as publicadas.

Desta vez seja mais benévolo e publique, sim ?

Eis o que notei durante a festa realizada no dia 20:

A. Mazzanti, toujours petite; Nenê, boazinha; Caecilha, tristonha (porque será?); Z... flirtando com todos e dizendo a uma sua intima: Entre les "douze" mon cœur balance!; Lazinha, encantadora; Mariquinha, tout en blanche; D., vaidosa; Carmita, num mar de rosas; Armandina, catita; Izabel, sympathica; Thereza, risonha e captivante; E., achando que a festa estava com "urucubaca"; Anna, galante; Zoraide, dizendo: apesar de ser alegre e risonha, possuo o coração dilacerado e a alma bem triste (coitadinha!); Os ternos olhares de B. F. a um seu collega; Antonietta, tout-à-fait jolie. (Estavas muito alegreinha, não? Com muita razão!).

E. Galvão, insinuante; Noemia, gracieuse; As gostosas risadas da Irene; Cota, com saudades...; Paschoalina, satisfeita com seu noivinho ao lado; N., mais uma vez apaixonada. (Cuidado, hein!).

Agora os rapazes: poucos foram os que notei porque o tempo me foi escasso.

Costa, cotuba num flirt; Carlos, muito contente; Cesar, não sabia para onde virar; dr. C... parecia fugir da festa. (Porque? Fez muita falta). Vasconcellos, sempre gordinho; Leite, muito "importante" (Deixou de ser gabola?); Nino, sympathico; Ataliba, sempre com seu indifferentismo; Cazuz,

muito prosa; Zé, contente com a nova conquista; O sympathico C. S., mostrando que tem bom gosto. Chico Ravedutti, sempre rosado; Luizinho, "flirtando" com as senhoritas... (Não so astute, não digo nada); Dinotti, vendo que sua visinha o namora diz: Olhe, dois bicudos não se beijam!; Amadeu, imponente; C. V., lindo, D. S., excessivamente alegre.

Eis, encantadora "Cigarra", as minhas notas. Publique, peço-te encarecidamente. Se soubesses como a adoram aqui em Santa Cruz do Rio Pardo!

Agradeço-te antecipadamente e peço-te que aceites um rosario de beijos da — Maricas."

IMPRESSÕES DE GUARATINGUETA'

Rogo-lhe a fineza de publicar estas notas na sempre e querida "Cigarra" que aqui em Guaratinguetá é muito lida e apreciada pelas moças e moços.

Estando domingo no Jardim, observei diversas cousas de que não pude deixar de tomar nota para "A Cigarra".

A sympathia de Alcinha pelo J. D. Maria C. sempre olhando para traz. P. N., sempre apaixonada pelo E...; Jenny, cada vez mais bonitinha; America, muito sincera; Zezé, gostando muito de Guarã, não desconfiam?...; Zizi Paixão, sempre atraente; J. P., tem muitos ciúmes do J. D.

Moços: A sympathia irresistível do M. Mello, a paixão do Ademar pelo M. Gigi N., sempre entusiasmado (porque tudo isso?); os olhares do Dinarte á Z. D.; Cornelio, sempre alegre; J. de Castro, sincero pelo J.; o chapéu torto do Limongi; Dias Junior, apreciadissimo pelas moças.

Desde já lhe ficam mnto gratas — Zázá e Zizi."

TENHO NOTADO...

"Tenho notado ultimamente: a alegria de Nenê Soulier; o successo de Fifi; a graça de Aida Brandão; a sympathia de Sylvia Poyares; a belleza fulgurante da Sylvia Campos; o retrahimento da M.; o amor da P. pelo D.; a tristeza da Jacyra; a delicadeza de Sarah Cunha; a attraente vivacidade de Cecilia Freire; o olhar mysterioso de Edith Levy; a bondade da L. P. N.; a prosa da B.; a elegancia de M. Camargo, e o meu amor para com o D. P. M. — Flor dos Bosques."

UMA "CORBEILLE"

"Envio-vos uma encantadora "corbeille", composta das flores mais raras existentes no aprazível bairro do Braz.

Eil-a: Amanda Jracy de Azevedo — rosa. Lydia Barsotti — papoula. Maria A. de Andrade — camelia. Antonietta Voiglander — margarida. Lucinda de Castro — jasmin. Bartyra de Andrade — myosotis. Aracy Vianna — heliotrope. Eliza B. Costa — glycinea.

Lavinia P. Barreto — chrysanthemo. Lourdes Tavares — magnolia. Henriqueta Frães — azalá. Cleonice — centaurea. Noemi Valente — açucena. Ida Giorgi — hortencia. Irene da L. Ortiz — orchidea. Marina Gamoeida — mal-me-quer. Aracy de Camargo Pereira — lyrio. Fernanda Barsotti — cactus. Olga Machado — violeta. Sarah Barreto — amor perfeito.

Da amiguinha sincera — Ma-non."

PASSEIO A SANT'ANNA

"Em um passeio que fiz ao aprazível bairro de Sant'Anna, encontrei-me com milles.: Ciloca, que é uma verdadeira inglezinha; Rosa de Souza, amadora de tudo quanto é sport; Djanira Nobrega, muito modesta; Rosa, a mais engraçadinha do bairro; Elza convidando as amiguinhas para um pic-nic; Nenê, preparando-se para a missa das nove e meia; Carolina, dizendo ter especial predilecção aos voluntarios; Raphaela, saudosa do passado; Dulce, possidora de um olhar attrahentissimo; Leonidia, felizmente resuscitou, não é?; Beatriz, delicada para com todos; Lucia, alegre e bem disposta; Herminia, o modelo da constancia; Nahia, muito sympathica; Joaquim, muito triste; qual será a causa? Theophilo é um menino cotuba; que pena que não me dê confiança! João, comprimentando alguem; Carlito é muito gentil para com as moças; Arnaldo deve vestir-se sempre de branco, porque lhe fica admiravelmente bem; Antonio F., muito retrahido; José F., estudioso; Moya, contando prosas; D., á procura de novos amores; Phillipe é realmente um rapaz sympathico, e Alfredo, smart.

Peço-lhe encarecidamente, sr. redactor, a publicação desta.

Da leitora agradecida — Linda."

NOTAS DE SANTA RITA

"De volta a esta alegre terra, encontrei cousas difficeis de explicar. E' assim que não comprehendo: Porque a I. cnstou a ficar noiva; porque a Apparecida gosta tanto de versos; porque a lleury gostou tanto daqui; porque a Neneça foi tão má; Josephina anda retrahida; porque a A., bebe tanta agua nos bailes.

Muitissimo grata ficará a leitora assidua — Zina."

COUSAS DA LAPA

"Cousinhas que apreciamos na Lapa: os complimentos do Arthur Pastore, dirigidos ás senhoritas — o geitinho do Horacio Coelho, no cinema — o riso do Abilio G. — a belleza incomparavel do Carlos C. — a cotubeza do Pedro, com o seu terno branco — o constante sorriso do Erasmo Franchini — o cabelo e o penteado do Alcides B. — idolatria do Mario Pamponet pelo Mackenzie — os olhares do moço de Ince-nez — o rosado do Augusto Castro — a constancia do

ria os esfomeados; Chiquita Freitas, espantadinha com os futuros acontecimentos, mostrava-se preocupada; Sarah Caversazzi, a graciosa luneta, fazia alegres commentarios da festa, com sua inseparavel Naltina Pontes; Maria Ercilia Penido, entusiasmada com a medicina, receitava... doces aos presentes; Ruth Lobo, a luneta mignon, era a mais entusiasta da festa.

Pensam que não ha rapazes em Campinas? Pois se enganam, eil-os — Dr. Pelagio Lobo, do alto de seu collete tango, espalhava no salão as suas alegres e espirituosas phrases; seu mano, o dr. Azael Lobo, recam-formado em medicina no Rio, torcia para que algum caroço de uva fosse para o apendice de alguma senhorinha, dando-lhe azo a uma bisturisada; Cleo Mendes, o espirituoso Cleo, sabindo aos arrancos de seu silencio, para dar sempre suas piadas espirituosas; Ruy Ferreira, dedicando-se a caricaturisar nas mesas, o pessoal presente; Moacyr Cerri, comendo em todas as mesas, para satisfazer a todas; Octavio Netto, alegre como nunca, despedia-se da liberdade; Freitas Guimarães Junior, contando com entusiasmo as passagens agradaveis das manobras dos voluntarios; Dr. Braguinha, amando sem ser amado, divertia-se á grande, sem perder de todo a esperanza; e tantos outros jovens esco-

vados lá estiverem, que torna-me difficil contar.

Sahi satisfeitissima da festa, e, com ansiedade espero por outra.

NOTAS DE SANTOS

“Durante um passeio que fiz, notei: no the-tango do Parque: Edith, muito alegre; onde está o noivinho?”

No Miramar: Nezica C., rindo-se muito; se soubesse como estava linda!

Na cidade, a caminho da aula de pintura, a querida Zizi Martins, que nem olhou para esta sua amiguinha.

No Casino do Parque: Colletinha, muito triste, porque?

No Guarujá: Mercedes, muito triste, fazendo o footing na praia; estaria pensando em... não tenha medo, serei discreta.

Notei a falta que fazem Mlles. Gomes na Villa Nova. Ingratas! O retrahimento de Armandina; o noivinho é tão egoista?

A ansiedade de Mlle. Complido no Parque. No match dos Uruguayos versus Santistas, o torcimento nervoso de Helena Suplicy. No Casino do Parque: a tristeza de Tetéa; recordações? A saudade que certas mlles. têm... elles voltam... sportsmen, senhoritas.

E, finalmente, noto, querida “Gigarrinha”, que te estou caeteando. (Não apoiado) — Tua Ninette.”

OS DOIS JARDINS

(Para a alma sentimental de dois Poetas)

Um fechado e outro aberto, ambos
[muito floridos,
Olhae! ha dois jardins neste bello
[recanto!
Neste a hera flori, no outro cresce
[o amaranto,
Neste ha sonhos de amor, no outro
[leves ruidos...

Por sobre o muro de um pendem
[ramos floridos
De flores aromaes, no outro o rel-
[vado é um encanto!
De ambos elles os sons de um har-
[monioso canto
Vem morrer do passante á concha
[dos ouvidos...

E — pensae! — ambos têm por
[jardineiros — Poetas
Que cultivam a arte em sua real
[pureza,
Compondo estrophes mil de rutilas
[facetas...

Ha lyrios a florir por toda a re-
[dondeza...
Mas do bando gentil de alacaeas
[borboletas
E’ que lhes vem talvez a mór
[graça e belleza...

La Dame a Voix d’Or.”

68, Rua Libero Badaró, 68

LIVROS UTEIS a toda dona de casa

LIVRO DAS FAMILIAS, ou o “Verdadeiro Thesouro das Noivas.. encyclopedia dos conhecimentos da vida pratica, por d. Annita Tibiriçá. — 1 vol. broch. 2\$000; enc. 4\$000.

A DONA DE CASA, ou “A Verdadeira Doceira Nacional.. repertorio util de receitas, doces, bôlos e cremes, por uma senhora paulista; nova edição illustrada — broch. 2\$000, enc. 4\$000

COSINHEIRO BRASILEIRO, ou o “Verdadeiro Cosinheiro Nacional.. contendo receitas das cosinhas portugueza, franceza, italiana, alleman e ingleza — 1 vol. broch. 2\$000, enc. 4\$500.

OS QUATRO LIVROS da mulher, de Paulo Combes:

1.º volume — O Livro da Esposa;

- 2.º : — O Livro da Dona de Casa;
- 3.º : — O Livro da Mãe;
- 4.º : — O Livro da Educadora

Os quatro livros da mulher, são assim chamados porque foram divididos em quatro volumes e diversas ordens de considerações referentes á mulher casada nos seus quatro aspectos: de esposa, de dona de casa, de mãe e de educadora.

Pelo exame que fizer nestes livros, a mulher, a quem taes volumes são destinados, verá sufficientemente que nelles encontra tudo que baldadamente procura noutros, e que os pode ler com inteira confiança.

Cada volume 3\$000
Obra completa, 4 volumes 10\$000

PELO CORREIO FRANCO DE PORTE.

Pedidos á Pedro S. Magalhães Filho

Livraria Magalhães

Rua Libero Badaró N. 68 S. PAULO

FABRICA AUTOGAZ SÃO PAULO
GAZ

EM TODA PARTE

Sem perigo!

Sem cheiro!

Para Fazendas, Sítios,

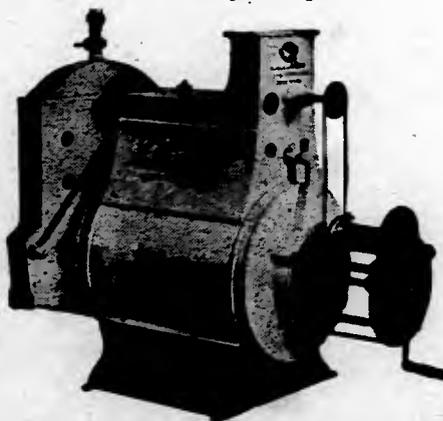
Chacaras,

Estações,

Hoteis,

Casas

particulares



Para luz, para fogões,

Para aquecedores.

Para estufas,

Para fins industriais.

Mais barato que gaz commum !

Peçam catalogos e informações a

CASA ALFREDO

Rua José Bonifacio, 5 e 5-A

Caixa, 35

S. PAULO



Sois moça chic,
quereis ter a
pelle alva e andar
com penteados á
ultima moda ?

Procurae a
"Perfumaria

Ideal,, de

EMILIO HAMEL

á Praça da Republica, 109-A
Casa frequentada pela elite paulista.

ULTIMA NOVIDADE EM :

Pentes, Postiços, Tincturas

aimées, Pó para unhas.

Perfumarias nacionaes, estrangeiras e "IDEAL,,

Installações completas para "champoing,,

ATTENDE-SE

CHAMADOS A DOMICILIO

Premiado com Grandes Premios em
diversas Exposições

Adresse : EMILIO HAMEL

Praça da Republica, 109-A

Teleph. 2629 (Central)

Para o Carnaval

Alugam-se cabelleiras de
côr, a preços rasoaveis. -

Vendem-se cabelleiras de lã em
diversas côres ao preço de 12\$000.

AOS "TRES ABRUZZOS"

Fabrica de Macarrão, Bolachas,
Biscoutos diversos e Padaria
Especialidade em macarrão de semolino e com ovos

ESTABELECIMENTO PREMIADO NAS
SEGUINTES EXPOSIÇÕES :— Exposição In-
ternacional Agricola e Industrial de Roma-1912.
Gran Croce e Medalha de Ouro; Exposição
Internacional do Trabalho de Florença, 1911-
1912. Grao Premio e Medalha de Ouro; Ex-
posição da Industria, Alimentação e Hygiene de
Genova. Membro d'Onore della Giuria e Me-
dalha de Ouro.

FRANCISCO LANCI

Fabrica, Escriptorio e Armazem :
Rua Amazonas, 10-12
Telephone 63 (Secção Bom Retiro)
CASA FILIAL (Para onde podem ser enviadas quaes-
quer encomendas) **RUA GENERAL CARREIRO, 50**
TELEPHONE. 1551

CASA BARUEL

Rua Direita, 1 - Largo da Sé, 2

Importação directa de DROGAS e PERFUMARIAS

CONVIDAMOS a nossa distincta clientela
a lazer uma visita á nossa Secção
Especial de Perfumarias, pois acabamos
de receber as ultimas creações em Ex-
tractos finos e mais objectos de toilette.

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES.

Filiaes : —

Rua das Palmeiras, 42

Av. Rangel Pestana, 149

Baruel & C^{ia}

Telephone N. 20 - Caixa Postal N. 64

NOTAS DE IGUAPE

"E' sempre com alegria que recebemos os numeros da querida "Cigarra", que aqui em Iguape, é apreciadissima e peço-vos a fineza de publicar estas notinhas:

Quem disse que o philosopho Symhronio está apaixonado? — Menelio desistiu, porque? — Melico anda tão sem jeito... — Bento, coitado, passou ao periodo chronico — Sizenandinho, deixa disso — Onesio, firme; assim é que eu gosto de ver — Joaquim, ainda é cedo, tem muito tempo — Chiquinho, precavido, trate de arranjar-se — Silverio, até que emfim... — o Ferreira desta vez vae — o L. animando-se — Fernando prendendo-as para deixar — O., isso não é chic, tome seu lugar — Tônico, precisas cavar — Luiz pouco se encommoda com ellas — Theodoro, não faça feio — Humberto com o coração longe — Gattinho, seja descendente — o Gabriel não desanima — o Doutsorinho deixará saudades — o B. pondo o pessoal em apuros com o "Germinal".

Antecipadamente agradecida a amiguinha — Zalina."

RESPOSTAS INTERESSANTES

"Tendo eu feito a seguinte pergunta: — que mais você ama no mundo? — a varios moços e moças, obtive as seguintes respostas:

De Conceição Aymberé — "um match" de "foot-ball"; de Lucy Moura — "os bailes do club "Cigarra"; de Santa Silveira — "as "soirées" do Colyseu"; de Aracy F. — "os concertos na esplanada do Municipal"; de Olga Silva — "uns olhos verdes"; de Guiomar Fonseca — "a praia de Botafogo"; de Rite — "um recanto da Suissa"; de Maria P. — "uma farda do "35"; do Heitor Campos — "um passeio a Sant' Anna"; de Carlos Nazareth — "uma tez morena"; de Cyro Cunha — "uns cabellos louros"; de A. Nazareth — "uma eqnação de amor a "duas incognitas"; de J. Villas Boas — "os bailes de Piratuba"; de B. dos Santos — "nada amo, vivo de recordações...".

Estou certa, visto o pequeno espaço que occupará, que esta minha lista será publicada nas scintillantes paginas da querida "Cigarra".

Da leitora — Margarida."

NOTAS DE DIABRETE

"Entre as formosas senhoritas que ornã a fina sociedade paulistana noto que: Mariana Soulié é a moça da moda, além de ser nma das mais bellas; Rosinha Medeiros, muito graciosa; a romantica pallidez que tão bem assenta nas lindas faces de Hebe Lejenne; Edith Prado de Barros fascina pela sna belleza e captiva pela infinita bondade de sen coração; Zuleika Nobre, seduz immensamente pelo seu todo elegante; Tetrzazine Nobre, vistosa e bonita; Lucia Branco da Silva, talentosissima

pianista e sympathica em extremo; o ar "mignon" da Zaira Wanorden e, finalmente, noto que Dulce Wanorden e Ruth P. de Barros são encantadoras.

Envio á queridinha "Cigarra" meus beijinhos gostosos e um mundo de caricias. — Diabrete."

AS MINHAS DESCOBERTAS

"Querida "Cigarra". Um dia, percorrendo as ruas do meu arrabalde, descobri que... Oswaldo Franco namora para passar tempo. Americo é entregador de chapéus. Marino quiz atirar-se com uma faca. J. prestou exame para a Escola Normal (que calamidade!).

Desde já agradeço immensamente — Dectetive."

LISTA DE RIBEIRÃO PRETO

"Uma leitora muito meiga da sua apreciada revista, que é muito lida em Ribeirão Preto, pede a publicação desta listinha.

Moças e rapazes de Ribeirão Preto: Hortencia Villalobos, atrahente e "charmante", no baile da Recreativa; Philomena "gélilieuse dans sa petitesse"; Irene Motta, esparecendo as saudades; Lili Leite, incansavel "danseuse"; Alayde, eximia na faceirice; Nené Mendonça, apreciadissima; Sarah Siqueira, encantando com o seu fino espirito.

Rapazes: N., flirtista incorrigivel; Carlos Malferrari, demonstrando que "l'amore é come il zucchero"; Samuel Siqueira, um dos mais "chics" da nossa "jeunesse dorée"; Affonso, cresça e appareça; Lycurgo Motta, com o inseparavel bigodinho; José Villalobos, voltou "smart" de S. Paulo, e a mesma bellezinha; Antoninho Villalobos, abusando do poder magico de sens olhos, no baile da Recreativa; Raul, apaixonado por... (não serei indiscreta).

Apresenta os seus agradecimentos a leitora constante, — One Stepp."

NOTAS DE ITAPETINGA

"Cigarra". Cigarrinha do meu coração, abre as tuas azas e acolhe-me. Dá-me alento para que eu possa voar, já que não posso, como tu, cantar! Canta, amorzinho, canta, que teus cantos consolam minh'alma, e, como eu te amo muito, peço-te que publiques no proximo numero esta lista, senão morrerei de pesar.

Quizera ser borboleta para ser: graciosa como Sinhá; sympathica como Clarisse; bonita como Elvira; gentil como Emma; jovial, como J. Prado; sincera como Moema; atrahente como Ismenia. Ah! si eu fosse borboleta! Poisaria nos lindos labios de B. Palma; nos olhos de Zalina; nos alvos dentes de Julieta; na face de O. Pichi; dançaria o tango como Alice; seria amada como Dirce; conquistadora como Antonietta; sentiria um instante a suavidade do olhar de Dectinha; passaria por um momento

no coração de Lydica; emfim, quizera ser borboleta, para voar, voar, em procura do meu Ideal...

Moços: Encantador, Zico; apaixonado, Alcindo; teteia, Anysio; chic, Euwaldo; a sympathia e a graça, C. Guazzelli; engraçadinho, Azevedinho; amavel e o melhor dançarino, P. Voss; Monteiro, um heroe! Romeu, sympathico no sen terno kaki; bom, J. Silvestre; Alceu, sempre descrente! Porque essas tolices?! Guarnière, lindo, um bijousinho! Jarbas, anda apaixonado... J. Guazzelli, é o meu Ideal, mas é muito ingrato, flirta com outra; que decepção! Dê-me um conselho, "Cigarra", que hei de fazer?

Adeu, mil beijinhos de um coraçãozinho amigo, te envia a — Borboleta Azul."

IMPRESSIONES DO CONSERVATORIO

"Envio-lhe a reportagem que fiz nos ultimos dias de aula no nosso querido Conservatorio.

Notei que: Laurita Fonseca estava contente por ir passar as ferias em Santos; Diva de Freitas, pensando nos muitos bailes do fim do anno; Evelina de Cunto, zangada porque as ferias são tão curtas; Maria José Simões enthnsiasmada com as distincções que recebeu; Nena, trepada numa cadeira, fazendo as collegas chorarem com as suas commoventes despedidas; Edith de Barros, soluçando ao ouvir tão sentidas palavras; Luizinha Azevedo offerecendo a sua chacara ás collegas; Maria das Dóres Godoy dando abraços que quasi quebravam as costellas da pobre Leonina Maia; Maria Amelia de Almeida, muito nervosa offereceu em nome das collegas um bellissimo ramalhete de flores a sua amiguinha N. de C.; Maria Figueiredo, muitissimo triste; Joanninha V., desolada com a proxima separação; Maria Antonia, participando ás collegas que o seu coração está preso em S. Carlos... cuidado com a rival...; Zoraide Vieira, minha maior amiga.

Finalmente, eu, muito tagarella. Espero que o senhor corrija os erros desta e não deixe de publicá-la. Si não o fizer, não será feliz no anno de 1917.

Viva a "Cigarra". Abraços fortissimos da — Lydia."

COUSAS QUE ME ENCANTAM

"Como leitora assidua da sua apreciada revista, peço-lhe um cantinho para a publicação destas notinhas. Cousas que me encantam: O lindo nariz de Marianna Soulié. A belleza de Maria Furtado. A artistica magreza de Pifi. O andar de Maria Brito. Os cabellos de Pituca de Campos. A elegancia de Aarina Campos Salles. O gracioso berloque de Vera Paranaguá. O aperto de mão de Edith G. C. Os olhos de Cecilia L. Os dentes de Engenia G. C. A pelle de Geny Waller. A bocca de Lo-



J. Cardoso — o mutismo do Affonso — e, finalmente, a sympathia, a gentileza e o andar do Eduardo Souza, (mas, quer um conselho, continue com os seus "apitos", pois apreciava-os muito).

"Cigarra" minha, não deixes a minha lista no olvido, sim? Se a acceptares, prometto fazer-te outra mui chie.

Da tua — Gyp."

SENHORITA G. S.

"Sou bem infeliz. "Cigarrinha"! Sim... bem infeliz e por tua causa, porque noto que não me estimas nem um pouquinho, pois esta é a terceira vez que te mande o perfil da minha graciosissima amiguinha G. S. e ainda não tive a grande dita de vel-o publicalo. Mas ainda nutro uma esperança e ali está a prova:

Mignoue, e de uma graça irresistivel G. S. é clara e possui uma basta cabelleira negra como o azeviche, de sob a qual brilham dois olhos castanhos e scismadores.

E intelligente, pois, apesar de contar só 16 primaveras, já cursa o 1º anno de Direito e honrará o nosso Forum porque é dotada de uma grande eloquencia!

Muito patriota, defende com calor e enthusiasmo a poetica Patria de seus paes.

Possuidora de um coração de ouro ella é adorada por seus collegas e por suas innumeradas amiguinhas.

Tem um nome revolucionario, mas bonito e rarissimo, extrahido de uma obra prima de Emilio Zola.

Sei mais que: possui uma voz muito harmoniosa e gosta immensamente de poesias, sendo seus poetas predilectos D'Annunzio, Carducci, Vicente de Carvalho e Olavo Bilac.

Porém ella tem uma originalidade: detesta bailes, apreciando muito os sarauos literarios; tanto que fez um successo no ultimo sarau da Universidade, recitando uma poesia de Vicente de Carvalho.

O que ignoro, mas hei de descobrir é se o seu precioso coraçãozinho está preso por alguém.

Desde já te agradece, pela publicação desta, a tua infeliz amiguinha. — X. Y. Z."

MOÇAS DE JACAREHY

"Peço-lhe o obsequio de publicar esta listinha aqui de Jacarehy, onde a "Cigarra é apreciadissima e muito lida.

Alba, muito bonitinha, é a eleita de J. V.; Adelaide, com os seus ternos e bellos olhares, captiva muita gente; Santinha, saudosa, com vontade de ir para...; Maria José toca piano admiravelmente; Luciola, entusiasmada; Nilva foi quem mais se destacou no baile do dia 7, em casa do senador Joaquim Miguel; Ditinha gostou muito da kermesse; Maria Francisca, a sympathia em pessoa; e, para finalizar, direi que eu sou a flor jacaryhense.

Muito grata lhe ficará pela publicação desta, a — Baratinha."

NO BRAZ

"O que eu tenho notado desde 1.º de Janeiro para cá é o seguinte. Que L., mesmo começando o anno de 1917, não tomou juizo. Que Olga Machado tem feito muita falta no Braz. Que Noemia C. Valente é cada vez mais engraçadinha. Que Rosa P. não se cansa de tocar o telephone numero quatro mil novecentos e cincoenta e... da sua amiguinha A, Que Angelina tem despertado verdadeira paixão a um bonito moreninho. Que as Marcello têm frequentado menos o Colombo, e, finalmente, que eu cada vez amo mais a "Cigarra".

Desde já, agradece a publicação desta, a amiguinha — Eu mesmo."

NOTAS DE BAURU'

"Peço-te abrigo num dos cantinhos das tuas folhas para esta listinha daqui de Bauru", onde lemos muito "A Cigarra".

Notam-se aqui: a desillusão da Annita — o desembaraço das moçyanas — a amabilidade da Amalita — a elegancia da Stella — a graça das Villaça — o bello modo de pensar da Ernestina — a bondade da Flora — os cachinhos da Silla — a graça da Heloisa — a seriedade da Amelinha — os modos interessantes da Garilla.

Rapazes: — a boquinha do Palma — os modos "desengonçados" do Angelo — a sizudez do H. Fonseca; assim, seu moço, isso é que é bonito! — a symphathia do João Maringoni — os modos arrebatados do dr. Fi... — a bellezinha do Gentil — a implicantia do dr. B., com os beneticios — a altura do Fifa — a elegancia do Pedro Cariani — a talla grossa do Newton e os olhinhos apertados do Baptista.

"Cigarra" do meu coração, juro-te que, si não publicares esta, zangar-me-ei deveras contigo — Desdemona."

CARTA DE S. ROQUE

"Com esta primeira carta, envio dois ramilhetes do flores viçosos e inebriantes; o primeiro, de moças, e o segundo de rapazes.

Moças: Rosa, Ibrantina Cavaleiros; camelia, Iracema Villaça; violeta, Ismenia Campos; hortencia, Irma Jeancolli; magnolia, Ida Tortato; margarida, Maria Conti; sempre-viva, Josephina Verani; myosotis, Philomena Azevedo; geranium, Judith Rosa; glivinia, Joaquina Garcia; anemona, Adeline Verani; madre-silva, Rosa Moura; campanulla, Catharina Jeancolli; cravina, Violeta Costa; saudade, Iria Vieira; begonia, Justina Buschetti; manacá, Afra Arnobio; dhalia, Bertha Villaça; papoula, Therezina Negrini.

Moços: Amor perfeito, Durval Villaça; cravo, Luiz Onofre; mal-

me-quer, Irineu de Campos; beijo, Pedro Negrini; jacintho, Ricardo Villioti; resedá, Argeu Villaça; narciso, Vicente Majerá; amarillis, Edgard Rosa; goivo, Synesio Justo; jasmin, Saul Bahia; bogari, Paulo Sobreiro; lyrio, Ricardo Verani; cravo-de-defunto, Valencio; espinafre, Chico Boccato; gira-sol, Henrique Santista.

Pela publicação desta, confessasse summamente agradecida a sua constante leitora — Rian."

NOTAS DA LIBERDADE

"Notam-se na Liberdade: A simplicidade de Filhina Mor-se, o porte ativo de Dédé Penteado, a sympathia de Semiramis Fagundes, a tez alva de Yayasinha Rhein, a intelligencia de Ainda Magalhães, a bondade de Nêñe Moreira Dias, os olhares meigos de Zenaide S. Vianna, a delicadeza de Elisinha Nobre.

Entre os rapazes, notam-se: a tristeza do Godoy, a seriedade do B., a audacia do Sylvio, a bella dentadura do Carlos M., os olhos attrahentes do G. S., o chic do Beticio, a delicadeza do Americano.

Mil beijos a "Cigarra" da constante leitora ou da leitora constante. — D. Violetas."

LIBERDADE

"Uma sua assidua leitora, moradora na Liberdade e grande admiradora da "Cigarra", pede-lhe a fineza de publicar as seguintes impressões por ella colhidas:

Aprecio os olhos attrahentes do Sylvio Moraes; o Elpidio precisa crescer mais para attingir á altura de suas preferidas; os flirts do Dodo...; a belleza do Paulo Miranda...; que dizem da seriedade do José Camargo, da sympathia do Augusto Aché, da delicadeza do Evaristo Lebre, do acanhamento do Neto Pujol, da elegancia do Mattos Vianna, do smartismo do Arthur Souza Vianna, da graça do Caio Bittencourt, da bondade e ressurreição do Jaqueta!

Esperando ser attendida, envia-lhe um prolongado beijo a amiguinha — Fanny."

BAIRRO DA CONSOLAÇÃO

"Peço-lhe encarecidamente a publicação desta listinha de moças e moços do esquecido bairro da consolação. Estão em leilão: Os encantadores cachos de Amelia Corrêa. O moivado de Maria. A gentizeza de Nair de Castro. A bondade de Erothides Ferreira. A amabilidade de Maria Corrêa. A sinceridade de Philomena Felizola. A amizade de Eugenia Peixinho.

Rapazes: A intelligencia do Nicola Felizola. Os amores do C. L. Filho. O desprezo do A. Castro. As novas fitas do Horacio. As tristezas do Plinio Lacerda. A amabilidade do Genesio Moura. A simplicidade do Carlos Vidal.

Espero ver publicada e desde já lhe agradeço.

Grata lhe ficará a amiguinha—Dulee."

O VANADIOL

Poderoso acelerador das forças e da nutrição em geral

Aconselhado na **NEURASTENIA** e todas as affecções do systema nervoso
O VANADIOL age na *Tuberculose* como cicatrisante e como tonico
geral pelo *Vanadio de Sodio*

Reconstituente nervino pelos glyceros phosphatos

*A maioria dos Lentes da Faculdade de Medicina do
Rio de Janeiro e da Bahia aconselha o Vanadiol
como o mais energico e poderoso reconstituente geral.*

ANEMIA, EMMAGRECIMENTO, CHLOROSE, HYSTERISMO, etc. etc.

Tonico activo para os convalescentes

A' venda na **Cia. Paulista de Drogas**
e em todas as **Pharmacias e Drogarias**

CASA DUPRAT

Caixa Postal
N. 52

TYPOGRAPHIA - PAPELARIA

Telephone
N. 78

CASA FUNDADA EM 1850

Rua de S. Bento N. 21 •• S. PAULO

TYPOGRAPHIA — PAPELARIA
PAUTAÇÃO — DOURAÇÃO
ZINCOGRAPHIA — STEREOTY-
PIA
CARIMBOS DE BORRACHA

ENCADERNAÇÃO
FABRICA DE LIVROS EM
BRANCO
ARTIGOS PARA ESCRITORIO
CADERNOS ESCOLARES

Importação Directa

Officinas e Deposito: Rua 25 de Março N. 86

Endereço Telegraphico: INDUSTRIAL



Instituto Ludovig Tratamento da Cutis.

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis. Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para atender (gratuitamente) a todas as consultas que lhes sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO. HENNE EXTRÉ DE LA MOCQUE.

Succursal : RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO Enviamos catalogos gratis.
Telephone, 5850 Avenida Rio Branco, 181 — RIO.

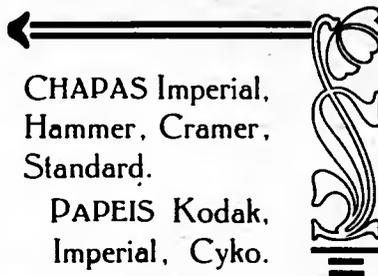
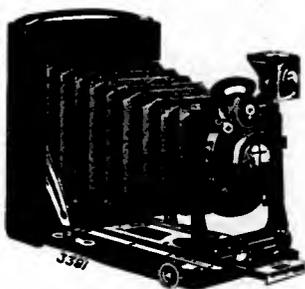
OTTO STÜCK



Importador de artigos

— para —

PHOTOGRAPHIA



CHAPAS Imperial,
Hammer, Cramer,
Standard.

PAPEIS Kodak,
Imperial, Cyko.



Rua da Bôa Vista, 45-A

Telephone, 2160 **S. PAULO** Caixa Postal, 433

*Camara escura para carregar chapas, á
disposição dos amadores e photographos.*



Emprestimos para compras de Casas, Sítios, Terrenos e Construcções

A Caixa de Segurança e Construcções faz empréstimos para aquisição de propriedades urbanas ou rurais, não só nesta Capital como também em outras cidades e municípios do Estado, a juros módicos, longo prazo e pagamentos em prestações mensaes ao alcance de todas as classes sociais. Qualquer pessoa pode adquirir uma casa ou sítio nos valores desde 3 até 30 contos de reis com o menor dispêndio possível de tempo e esforço de economia, isto é, contribuindo somente com a QUINTA PARTE do valor integral da mesma, inclusive despesas de taxa e escripturas, que poderá ser paga de uma só vez ou em pequenas mensalidades vencendo juros capitalizados a razão de 5%, ao anno.

Rua Alvares Pentecado, 39 - Caixa Postal, 1113 - S. PAULO



Como conseguir bonitos cabellos? **M**aravilha da chimica moderna

Usando somente o producto scientifico finamente perfumado.

ONDULINA

O melhor de todos os tonicos para o cabelo. Cura a caspa, a queda do cabelo rapidamente. Da brilho, belleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e bonitos: producto preferido pela elite carioca e paulista.

Milhares de attestados.

Flor de Belleza

Producto Hygienico para aformosear e conservar a cutis, da uma formosura encantadora e fina apparencia, conserva a cutis fresca e rosada.

Depelatorio Lopez

Para fazer desaparecer os pellos do rosto, collo, mãos e braços.



DERMOLINA

novo producto liquido finamente perfumado, para as affecções da pelle, espinhas, cravos, sardas, manchas, panos, rugas, comichões, dardhos, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rapidos e garantidos. E' de um poderoso effeito nos snores desagradaveis.



Agua Indiana

Os cabellos brancos ou grisalhos ficam pretos progressivamente com a AGUA INDIANA, producto scientifico, o melhor para dar a cor progressivamente, que é o melhor systema de dar a cor aos cabellos: não mancha, não é tintura. Incomparavel e sem rival.

Vendem-se nas Pharmacias Drogarias e Perfumarias.

Depositario: **BARUEL & C.** □ Rua Direita, 1 e 3

Laboratorio: **F. LOPEZ** - Rua Paulo Frontim, 47 e 49 - RIO

Escriptorio Technico

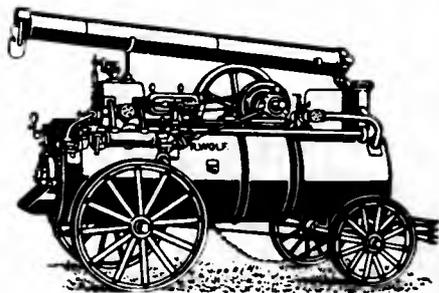
Deposito de machinas

OLEOS lubrificantes
e para combustão.

Ferramentas de precisão.

IMPORTAÇÃO DIRECTA.

Especialidades para Officinas Mechanicas e Serrarias.



Caixa Postal, 209

Telephone, 4395

KRUG & Co.

Endereço Telegraphico:

“LOCOMOVEL”

Rua da Quitanda, 2-A © São Paulo

lita Hanson. A altura de Maria Maia. Os pezinhos de Cecília Freire. A tristeza de Maria L. Campos. O corado de Maria Salles. A palidez de Elsa. As mãos de Ellesmery. O chapéu de plumas de Julia. Os lábios de Mary S. Vianna. As sobrancelhas de Dinah. A bondade de Isolina L. Franco. A simplicidade de Helena Freire. A gracinha incomparável de Ritinha Cardoso. Os vivos olhos de Hilda Backeuser. O moreno de Alcyrá C. Salles. O talento de Zuila Belfort Mattos. Os cachos de Selina Costa. O typo de Ritoca Lebre. A voz de Anna Ruth Moreira.

Adeus, querida "Cigarra" de minha alma, se publicares esta, nunca te esquecerá esta que te ama sinceramente. — Celina dos Céus."

PARA OS ALIADOS VENCEREM

"Seria preciso que tivessem: As mimosas mãosinhas de Demosthenes Gonçalves, para armar as carabinas; a bondade de Alfredo Castro, para dar consolo ás pobres victimas da guerra; os olhos seductores de Leonidas Neubern, para ter coragem.

Para offuscar a vista dos allemães, devem ter o porto garboso do dr. Caio.

Para servir de trincheira ás balas inimigas, a altivez do Abilio Neubern.

Para amansar o Kaiser, a meiguice de José Patrocínio.

Para dar animo aos soldados, a linda boquinha de Agenor Neubern.

E para a apothose final, o coação affectuoso de Elias Castro.

Sem esses requisitos, a lucta proseguirá ingloriamente.

Da constante leitora — Zayra"

BERLINDA UNIVERSITARIA

"Completo o seu curso na Escola de Odontologia da Universidade de S. Paulo a talentosa senhorita O. R.

Os seus exames finais foram como os do primeiro anno, a consagração de sua privilegiada intelligencia, a prova mais segura do seu amor aos estudos, a victoriosa confirmação de que ao fim almejado chega quem tem uma força de vontade soberana ao serviço de uma actividade duradoura.

Mlle. O. R. grangeou a sympathia dos mestres e a estima de todos os collegas.

Mlle. O. R. fez o primeiro anno odontologico com notas quasi que unanimemente distinctas. Durante todo o anno lectivo manifestou optimo aproveitamento, respondendo com muita felicidade ás perguntas que lhe faziam os drs. Maciel, Brunetti, Dorival e Simões Corrêa.

Onto tanto succedeu no anno findo; Mlle. captivou os drs. Hugo, Gustavo Pires, Marques Junior e ultimamente o dr. Chico Cintra... Terminou o curso com notas distin-

ctas e já se prepara para installar o seu consultorio clinico.

Estudou, com grande interesse, a terrível pyorrhéa alveolar e, a notar por uma palestra ouvida a duas suas colleguinhas, Mlle. acredita na curabilidade dessa enfermidade que bem podia ter o nome de... "espantalho dos dentistas"...

E quando se não quizesse admirar Mlle. pela beleza de espirito ter-se-ia que a admirar pela beleza physica.

De estatura mediana, com os "cabellos negros, rolando-lhe pela tez morena, como as ramas floridas pelo frontão de um templo", e as faces rosadas, cheias de pintinhas que impressionam tanto, Mlle. veste-se com simplicidade e muito gosto, realçando desta forma as linhas impreciveis do seu pórt. Descende de uma distincta familia italiana e reside nas immediações do "Central".

"Não sei si tem predilectos, mas sei que é a predilecta de não poucos rapazes.

MR. P. M. B. M. — O perfil de Mr. P. M. B. M. em poucas palavras se desenha. Alto, (da altura de Mr. G. V. e J. A. F.), semicalvo, de cabellos negros, de bigodes também negros e elegantemente aparados; esguio, recto, modesto, escrupuloso, serio e nervoso. Tudo isto pode observar logo depois da minha primeira palestra. Notei-lhe optima cultura scientifica, grande elevação de vistas, sobejas provas de illustração, superabundancia de conhecimentos na materia que estuda e que lecciona, dedicação aos estudos, descejos de aprender. Impressionada desde logo por estas qualidades tão distinctas e tão raras na mocidade contemporanea; seduzida pelas informações que tão gentilmente me foram prestadas por aquella que ao sr. M. me apresentára, e que a sua propria apresentação me dispensava, dediquei-lhe grande attenção e prometti, a mim mesma, levá-lo á Berlinda Universitaria, onde só conseguirão ser conduzidos aquelles que pelos seus meritos sobresahirem.

Conseguiu saber que o distincto moço é tercirannista de medicina da Universidade.

Mr. não me quiz contar que nos exames prestados conseguiu distincção em todas as cadeiras e um voto de louvor da banca examinadora. Contou-me apenas que é socio da Associação e redactor da Athenéa e me disse que é pharmaceutico e que exerce actualmente as funções de preparador de Histologia. — Celina dos Céus."

SOCORRE-ME, "CIGARRA"!

"Cigarra". E's tu a unica que me foi fiel!... Vês onde me acho? Foi a fatalidade que me deixou aqui. Ajuda-me, "Cigarra"! Tira-me deste mar de lagrimas! Assim! Deixa-me pousar em tuas azas douradas, abre o teu vôo pelo espaço, que lá longe, bem longe deste mundo onde tanto soffri, dir-te-

ei quem é aquelle que me faz soffrer... Vôal... Assim! Por aqui, "Cigarra"! Vês lá em baixo? Olha, é elle que passa, vae para os exercicios da linha de Tiro. E' o I. G. E' bello! moreno côr de jambo, olhos negros, sobrancelhas cerradas, cabellos pretos e ondcados e, quando ri, faz covinhas nas faces.

Foi elle que me ensinou a amar. Eu era uma creança e por isso amei-o com loucura; e hoje que resta deste amor?... "Cigarra"! Ajuda-me!... Dir-te-ei mais: E' filho de um commissario, foi meu collega na Escola e amou-me também. Tenho disso certeza. Amou-me, talvez porque trago o nome da sua progenitora. Para, "Cigarra" minha. Não posso mais! Sinto desfallecer-me! Desce! Deixa-me só aqui, no espaço infinito, onde viverei de illusões...

"Sê feliz e adeus!... — Alice."

M. L.

M. L. é morena, corada como uma rosa, possui uma farta cabelleira negra, olhas também negros, e cheios de brandura; sobrancelhas avelludadas, como as de uma boneca. E' de uma ingenuidade encantadora, adequado ás suas quinze risonhas primaveras.

M. L., apezar de seu genio alegre, não deixa de ter alguns momentos de profunda melancholia! Dansa muito bem. E' de um anjo o seu todo gracioso.

E' collaboradora e amiguinha sincera da "Cigarra" (como en).

Reside á rua General Jardim, mas o numero não me occorre. "Cigarrinha", naturalmente, pelos traços rabiscados neste papel, imagina a belleza de M. L., a minha maior amiga e a mim sómente confia seus segredos, a mim e á Candido.

Adeus, "Cigarrinha" do meu coação, publique este perfil. Ella te aprecia muito, mas muito.

Adeus! Beijos da infeliz amiga — Saudades."

M. M. C.

"Doutorando da Universidade de S. Paulo, onde é estimado por todos os seus collegas e mestres, é de estatura regular, magro, corado. Usa oculos, que lhe tiram um pouco a expressão do olhar sonhador.

Quando se inaugurou o Hospital da Universidade, foi para lá que elle repartiu os seus serviços.

E' um bom catholic, que o torna mais encantador.

M. M. C. é um rapaz de qualidades nobres e de espirito elevado; mas... para ser perfeito... é necessario que dê attenção a quem o admira tanto. Sei que o seu coração já está dado ha muito tempo, porém não perco as esperanças emquanto o sacerdote não pronunciar as deliciosas palavras "Ego conjugo vobis".

Peço a publicação desta e fico muito obrigada — Bertaneja."

um disparate

pagar 20\$ e mais por um vidro
de perfume. Os perfumes de
COLGATE & C^{ia} são os me-
lhores e custam a terça parte.



Alta
novidade.



Ultima
criação.

Comprando extractos de
COLGATE V. S. paga o justo
valor da mercaderia e não paga
o abuso de certos fabricantes.